



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR**

**FAMÍLIA E ESCOLA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CIDADÃ:  
O CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FILGUEIRAS LIMA –  
UNIDADE II, FORTALEZA (CE), 02/21 À 10/2022**

**FORTALEZA**

**2022**

LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR

FAMÍLIA E ESCOLA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CIDADÃ:  
O CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FILGUEIRAS LIMA –  
UNIDADE II, FORTALEZA (CE), 02/21 A 10/22

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito de nota parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Movimentos sociais, educação popular e escola.

Orientador: Profa. Dra. Eliane Dayse Pontes Furtado.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A23f Aguiar, Leda Maria Justino de.  
Família e escola, educação e aprendizagem e formação cidadã : o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, Fortaleza (CE), 02/21 A 10/22 / Leda Maria Justino de Aguiar. – 2022.  
92 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Profª. Dra. Eliane Dayse pontes Furtado.

1. Família. 2. Escola. 3. Educação. 4. Aprendizagem e formação cidadã. I. Título.

CDD 370

---

LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR

FAMÍLIA E ESCOLA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CIDADÃ:  
O CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FILGUEIRAS LIMA –  
UNIDADE II, FORTALEZA (CE), 02/21 A 10/22

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito de nota parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Movimentos sociais, educação popular e escola.

Aprovada em: 31/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliane Dayse Pontes Furtado (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fátima Nobre Lopes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Maria Gadelha de Carvalho  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus, a única certeza que tenho em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me conforta nos momentos de tristeza e me alegra mais ainda nas ocasiões felizes. Sei que este sempre estará ao meu lado, iluminando minha caminhada.

Ao Engenheiro Civil Dr. Marcus Tranca, aos Odontólogos Dr. André Marques e Dr. Roberto Haniery Alves que sempre estiveram ao meu lado me estimulando de forma direta ou indireta para mais uma conquista na minha vida.

Ao Prof. Dr. José Ribamar Furtado que acreditou em mim e me aceitou como sua orientanda e que com seus ensinamentos incluíram em minha vida duas palavras essenciais: SUPERAÇÃO e CONQUISTA. Vou levar sempre para minha vida gratidão a ele. (In memoriam).

A Profa. Dra. Eliane Dayse Pontes Furtado por ter aceitando dar continuidade a orientação do saudoso Prof. Dr. José Ribamar Furtado.

A Coordenadora Profa. Dra. Clarice Zientarski, o Vice Coordenador Prof. Dr. Paulo Meireles Borguil e o Ex Coordenador Prof. Dr. Valdemarin Coelho que sempre se disponibilizaram a me ajudar nesta caminhada.

As Professoras. Dra. Fátima Nobre e Dra. Sandra Gadelha por terem aceitado o convite em participar da minha banca de dissertação.

A equipe pedagógica e as mães das crianças do infantil IV do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima-Unidade II, por terem aceitado a participar da minha pesquisa.

Aos meus pais, Zilma Albuquerque e Vicente Justino que quando vivos me proporcionaram a oportunidade de estudar (In memoriam).

Ao Arquiteto Lucas Aguiar, meu filho, que sempre me apoiou em minha jornada acadêmica.

Aos servidores da PPGE, Ariadina, Morgana, Hércio e Ricardo que sempre se disponibilizaram em atender as minhas solicitações.

A Enfermeira Dra. Simone Vasconcelos e seu filho Gerson Luiz acadêmico de medicina, que sempre me ajudaram no inglês.

Em especial a Enfermeira Patrícia Alves que sempre me apoiou e se dispôs a me substituir no trabalho nos meus momentos de ausência para o mestrado.

Enfim, a todos que forma direta ou indireta, contribuíram para que eu conseguisse vencer mais esta etapa da vida.

“Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo.”  
(CURY, 2008, p. 53).

## RESUMO

A presente pesquisa, investiga qual a contribuição da relação Família-Escola no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma Formação Cidadã, em um Centro de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Esta foi desenvolvida no infantil IV, que abrange crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. É uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, explicativa e semiestruturada, onde utilizamos o estudo de caso como delineamento, bem como, a concepção do materialismo histórico dialético, já que usamos a subjetividade para dar voz aos sujeitos. O texto está estruturado em: uma Introdução e em três tópicos interdependentes: O primeiro aborda a relação entre a Família-Escola; o segundo tem como temática Educação, Aprendizagem e Formação Cidadã e o terceiro trata da análise dos dados encontrados. O referencial teórico é composto por obras de teóricos que tratam do assunto, tais como: Delgado (2006), Enguita (1989), Freire (1984, 1987, 1993), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Prado (2011), Piaget (1984, 2007), Vygotsky (1988), Witter (2011), Romanelli e Zago (2000), Mogarro e Matins (2008), dentre outros. Essa pesquisa explana como a educação e a aprendizagem nos mais variados espaços de convivência influenciam na formação do sujeito e na construção do indivíduo. Tendo estes, como um dos pilares centrais para a formação cidadã, onde se torna necessário a parceria entre a Família e a Escola. Primeiramente, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e em seguida a pesquisa de campo com os pais/responsáveis pelo aluno (a), a coordenadora pedagógica e as professoras, para obtermos os resultados. A fim de chegarmos a estes, averiguamos como ocorre as seguintes pautas: Como se dá a relação escola e família, educação e aprendizagem e como estas contribuem para uma formação cidadã. Ao final desta pesquisa obtivemos as respostas esclarecedoras da relação Família- Escola no processo de Educação e Aprendizagem para uma formação cidadã no centro de educação infantil em estudo. Portanto concluímos que, é de fundamental importância a relação Família e Escola, haja vista que, ambas instituições fazem parte da vida das crianças, sendo estas um ambiente de socialização e conseqüentemente a união de ambas favorecem o processo de Educação e Aprendizagem na perspectiva de uma formação cidadã.

**Palavras-chaves:** família; escola; educação; aprendizagem e formação cidadã.



## ABSTRACT

The present research investigates the contribution of the Family-School relationship in the Education and Learning process, from the perspective of a Citizen Formation, in a Child Education Center of the Municipality of Fortaleza. This was developed in Infant IV, which covers children aged between 4 and 5 years old. It is a qualitative, descriptive, explanatory and semi-structured research, where we use the case study as a design, as well as the conception of dialectical historical materialism, since we use subjectivity to give voice to the subjects. The text is structured in an Introduction and in three interdependent topics: The first deals with the relationship between the Family-School; the second has as its theme Education, Learning and Citizen Training and the third deals with the analysis of the data found. The theoretical framework is composed of works by theorists who deal with the subject, such as Delgado (2006), Enguita (1989), Freire (1984, 1987, 1993), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Prado (2011), Piaget (1984, 2007), Vygotsky (1988), Witter (2011), Romanelli e Zago (2000), Mogarro e Matins (2008), among others. This research explains how education and learning in the most varied spaces of coexistence influence the formation of the subject and the construction of the individual. Having these as one of the central pillars for citizen training, where a partnership between the Family and the School becomes necessary. First, a bibliographic research was carried out and then a field research with the parents/guardians of the student, the pedagogical coordinator and the teachers, to obtain the results. In order to reach these, we find out how the following guidelines occur: How the relationship between school and family, education and learning takes place and how they contribute to a citizen formation. At the end of this research, we obtained enlightening answers about the Family-School relationship in the Education and Learning process for a citizen education in the early childhood education center under study. Therefore, we conclude that the Family and School relationship is of fundamental importance, given that, both institutions are part of children's lives, which are an environment for socialization and consequently the union of both favors the process of Education and Learning in the perspective of a citizen formation.

**Keywords:** family; school; education; learning and citizen training.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEI	Centro de Educação Infantil
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONG	Organização não Governamental
PNC	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
UFC	Universidade Federal do Ceará

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Categoria de análise .....	50
Quadro 2	– Organização e sistematização das informações – Tema 1: Relação entre a família e a escola e vice-versa .....	52
Quadro 3	– Organização e sistematização das informações – Tema 2: Caracterização da relação entre a família e a escola e vice-versa .....	53
Quadro 4	– Organização e sistematização das informações – Tema 3: Barreiras entre a família e a escola e vice-versa .....	54
Quadro 5	– Organização e sistematização das informações – Tema 4: Trabalho da escola com os pais e com as crianças para uma formação cidadã .....	55
Quadro 6	– Organização e sistematização das informações – Tema 5: Pandemia: pontos positivos e negativos .....	56
Quadro 7	– Organização e sistematização das informações – Tema 1: Relação entre a família e a escola e vice-versa .....	57
Quadro 8	– Organização e sistematização das informações – Tema 2: Caracterização da relação entre a família e a escola e vice-versa .....	58
Quadro 9	– Organização e sistematização das informações – Tema 3: Barreiras entre a família e a escola e vice-versa .....	59
Quadro 10	– Organização e sistematização das informações – Tema 4: Trabalho da escola com os pais e as crianças para uma formação cidadã .....	60
Quadro 11	– Organização e sistematização das informações – Tema 5: Pandemia: benefícios e malefícios .....	61

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	16
<b>3</b>	<b>FAMÍLIA E ESCOLA</b> .....	18
<b>3.1</b>	<b>Família</b> .....	18
<b>3.2</b>	<b>Escola</b> .....	27
<b>3.3</b>	<b>Relação família e escola</b> .....	32
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CIDADÃ</b> .....	38
<b>4.1</b>	<b>Educação e aprendizagem</b> .....	38
<b>4.2</b>	<b>Formação cidadã</b> .....	42
<b>5</b>	<b>O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS E AS CATEGORIAS CONCEITUAIS DA PESQUISA: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</b> .....	47
<b>5.1</b>	<b>Tema 1 e 2: Como ocorre a relação entre a família e a escola e vice-versa e sua caracterização?</b> .....	62
<b>5.2</b>	<b>Tema 3: Há barreiras entre a as famílias e a escola e vice-versa?</b> .....	65
<b>5.3</b>	<b>Tema 4: Como a escola trabalha com os pais e as crianças a educação pautada para a formação cidadã?</b> .....	67
<b>5.4</b>	<b>Tema 5: Pontos positivos e negativos que se sobressaíram com a Pandemia da COVID?</b> .....	68
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	70
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELO ALUNO</b> .....	79
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELO ALUNO</b> .....	80
	<b>ANEXO A – CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFC</b> .....	81
	<b>ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS</b> .....	82
	<b>ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA</b> .....	83
	<b>ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA</b> .....	84

<b>ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA .....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE) .....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como temática Família e Escola, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o estudo de caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município de Fortaleza (CE) de 02/21 a 10/22, onde analisamos a importância da participação da família com a escola no processo de educação e aprendizagem do educando na perspectiva de uma formação cidadã.

O interesse em pesquisar sobre essa temática surgiu a partir da vivência do meu período acadêmico durante minha graduação, na qual participei do “Projeto Crescer” de uma Organização não Governamental (ONG), “Instituto Joazeiro” que tinha como objetivo trabalhar a formação cidadã dos alunos em uma escola da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Durante a execução do projeto desta ONG observei que alguns alunos não interagiam bem com o que estávamos desenvolvendo e os que tinham essa dificuldade eram aqueles em que seus pais e/ou responsáveis não participavam efetivamente da vida escolar deles. Como também vi que aqueles alunos cujas famílias interagem com a escola apresentavam mais facilidade de compreender o nosso objetivo. A partir dessa observação conclui que era de fundamental importância a relação entre a Família e Escola dos alunos no processo de educação e aprendizagem para a formação cidadã dos educandos que nela estudavam, portanto seria necessário estreitar os laços entre ambos, Família e Escola. Tornava-se necessário que os muros da Escola deixassem de significar barreiras e passassem a existir para ampliar a atuação do processo educacional em um contexto multidisciplinar. E para que isso ocorra, é primordial que seja clara a concepção de que a educação rege as ações de todos os atores envolvidos, bem como o sujeito que pretendemos formar. Parte, pois do princípio de que a educação se constitui como prática social, logo as relações entre a Família e a Escola constituem como elemento fundamental para o sucesso do processo de educação e aprendizagem para a formação cidadã.

Diante do atual contexto em que vivemos temos a seguinte inquietação, que nos leva à pergunta: de que forma a relação Família–Escola, associadas com a Educação e Aprendizagem poderão contribuir para a formação cidadã do indivíduo, sendo estas a base principal da cidadania? Assim, aqui está, o nosso objetivo geral.

Dessa forma, nesta pesquisa investigamos o seguinte problema: Qual a contribuição da relação Família-Escola no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma formação cidadã, no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município de Fortaleza (CE), 02/21 a 10/22?

Com o presente estudo fizemos um delineamento dessa relação e analisamos os dois eixos, tanto a Família quanto a Escola, buscando uma forma de cooperação e interação entre ambas para que uma educação cidadã e responsável, seja possível em nosso país. Assim, temos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar como ocorre o processo de Educação e aprendizagem no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima–Unidade II, no Município de Fortaleza (CE), de 02/21 a 10/22.
- Conhecer a relação Família-Escola no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma Formação Cidadã no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município de Fortaleza, (CE) no Estado do Ceará, de 02/21 a 10/22.
- Caracterizar a relação Família-Escola, no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma Formação Cidadã no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima Unidade II, no Município de Fortaleza (CE), no período de 02/2021 a 10/22.

De acordo com Oliveira (2010, p.100) “A Família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”. Já a Escola é uma instituição onde o indivíduo passa boa parte de sua vida.

O envolvimento das Famílias no processo de educação e aprendizagem de seus filhos tem um caráter relevante, haja vista que, o primeiro contato da criança com o meio social ocorre dentro do âmbito familiar, onde ela passa a ter as primeiras lições de cidadania, relações interpessoais e visão do mundo que a cerca.

A Família e a Escola devem ser parceiras na criação de ações que ajudem na formação cidadã dos educandos.

Estamos no século XXI e passando por várias mudanças e conseqüentemente quebrando vários paradigmas, tais como: “a Escola é o ambiente responsável apenas pela aprendizagem cognitiva”, já a “Família em relação à educação tem o único e exclusivamente papel de acompanhar a realização das tarefas do educando”. Com a quebra desses paradigmas temos que a comunidade escolar de forma geral, tem como objetivo levar em consideração o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Mas para que esse processo ocorra há a necessidade da parceria da Família com a Escola para que se possa desenvolver o processo de educação e aprendizagem do educando para a formação cidadã.

Portanto, entendemos que criar e educar os filhos, prepará-los para portar-se com responsabilidade e segurança no conturbado mundo em que hoje vivemos, é uma tarefa tão exigente e desafiadora como prazerosa e gratificante.

Conforme o conceito Piagetiano, o vínculo Família-Escola prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

Tal relação implica em colocar-se no lugar do outro e não apenas enquanto troca de favores, mas “[...] a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confiança.” (TOGNETTA, 2003, p. 52).

Segundo Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade. (PIAGET, 1972, p. 50).

A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual: a inserção da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, entre ela e o conhecimento, sua adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da Escola, a convivência com os colegas, são fatores decisivos para o seu desenvolvimento social.

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta, o papel da Família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que os seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tornarem as decisões que os beneficiem no futuro.

A Escola pode orientar os pais a uma reflexão sobre os aspectos emocionais envolvidos na relação com os filhos e perceber o quanto estes fatores se fazem presentes e influenciam no desenvolvimento, crescimento e socialização das crianças; desta forma, tomando consciência das suas próprias emoções e atitudes podem ser orientados a adotar uma conduta mais adequada e realista com relação ao filho.

Conforme Di Santos (2005) observa-se que alguns pais são mais abertos e maleáveis, o que facilita a comunicação, enquanto que outros são mais rígidos, fechados e



impenetráveis. Podem se mostrar muito fragilizados frente às observações e comentários dos professores, sentindo-se criticados e culpados. Por isto a função da Escola não é fácil e exige habilidade para com estas situações.

Conforme destacam, Nogueira, Romanelli e Zago (2000), a relação Família-Escola pode ser estudada sob diferentes campos disciplinares e campos temáticos, e atualmente tem sido investigado em nosso país. Esta relação têm uma importante função no desenvolvimento escolar e da aprendizagem de crianças na educação infantil, sendo um assunto que merece ser pesquisado devido a sua importância e dificuldades encontradas na Escola, principalmente quando se trata de uma educação voltada para a formação cidadã, tema, portanto, desta dissertação

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo descritiva, explicativa e semiestruturada, tratando-se de um estudo de caso, onde foi realizada através da subjetividade dos sujeitos. Optamos por este caráter por considerarmos que ele envolve mais dados descritivos e proporciona contato direto do pesquisador com a situação estudada, dando ênfase a perspectivas dos entrevistados. Também permite, no entanto, expor as peculiaridades do pesquisador, superado uma posição de neutralidade científica (BOGDAN; BIKLEN, 1982, *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O estudo de caso aborda um exame simples e específico ou complexo abstrato de determinado tema. Em ambas as situações ele visa à descoberta de novos elementos à medida que se desenvolve e permite que o pesquisador tenha acesso a uma variedade de informações tendo oportunidade de interpretá-las (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Vale destacar que de todas as características da pesquisa qualitativa, é crucial, o fato de que oportunizamos as famílias, coordenadora pedagógica e professoras de se expressarem sobre a relação entre Família e Escola, educação e aprendizagem, para uma formação cidadã, com objetivo de compreender tal temática como suporte em visões diferenciadas. Isto nos ajuda a cumprir os objetivos traçados.

Utilizamos a concepção do método do materialismo histórico-dialético, por este caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da realidade histórica de vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade partindo do método fenomenológico, haja vista que, estudamos o fenômeno, onde este consiste em mostrar o que é dado e esclarecer este, considerando o que está presente à consciência: o objeto.

O estudo foi descritivo e com ele tencionamos descrever com exatidão os fatos e os fenômenos de uma determinada realidade.

A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semiestruturadas e/ou grupos focais, sendo estas “poderosas ferramentas de comunicação” entre o entrevistador e o entrevistado. A entrevista além de proporcionar uma relação entre o pesquisador e o entrevistado como já citado, ela também possui outras vantagens, como a captação imediata de informações, o aprofundamento de aspectos de maior interesse pelo pesquisador, além de permitir a interação com diferentes pessoas, inclusive com aqueles com pouco grau de instrução.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, situado na Travessa Nova Aurora, nº 96, bairro Jardim América, no município de Fortaleza, no estado do Ceará.

O Centro Educacional atende em média 133 crianças com a faixa etária de 1 a 5 anos de idade, sendo estas ordenadas do infantil I ao IV, porém a única turma que não funciona em sistema integral é o infantil IV.

A pesquisa foi realizada com a coordenadora pedagógica, professoras e mães de crianças do infantil IV. Esta foi composta por seis participantes, sendo três da equipe pedagógica e três mães de alunos.

Devido a pandemia da Covid-19 utilizamos como ferramenta para as entrevistas o Google Meet, sendo estas gravadas e depois transcritas, para podermos analisarmos os dados.

A análise de conteúdo foi baseada na teoria de Laurence Bardin, onde após o término da pesquisa escolhemos o quadro de organização e sistematização das informações.

### 3 FAMÍLIA E ESCOLA

O foco deste capítulo se detém no estudo da Família e da Escola e se subdivide em três tópicos a seguir: Família, no qual, falaremos um pouco de como era as famílias na pré-modernidade, na modernidade e na contemporaneidade. No segundo subitem abordaremos a Escola e o seu papel e o último, analisa sobre a relação Família e Escola.

#### 3.1 Família

Para falarmos de Família torna-se necessário voltarmos um pouco ao passado para podermos entender as diferenças do conceito desta, no passado, bem como as suas funções nos dias atuais.

A Família pré-moderna define-se pelo sistema do patriarcado, no qual predomina o poder do pai sobre a Família, bem como o poder do Estado sobre a sociedade. Neste contexto, a mulher restringe-se ao trabalho doméstico e à maternidade. Roudinesco (2003) sustenta que a Família deste período tinha como função principal transmitir o patrimônio, não levando em consideração a vida sexual e afetiva do casal. A autora afirma ainda que neste modelo de Família a célula familiar repousa em uma ordem do mundo imutável e inteiramente submetida a uma autoridade patriarcal (ROUDINESCO, 2003). “O pai era o líder da Família, estando nele o poder e o dever de controlá-la.” (ARIÈS, 1981, p. 22).

Aprofundando, Ariès (1981) apontam que as mulheres, por sua vez, ficavam confinadas ao lar, eram excluídas dos papéis públicos e das responsabilidades políticas, administrativas, municipais, corporativas, entre outros. A ocupação da mulher era prioritariamente doméstica, cuidando da casa, e sua vocação era ser mãe e esposa, papel esperado pela Igreja e pela sociedade civil. Ela exercia o papel apenas de reprodutora, ocupando um lugar submisso e desqualificado, em que o masculino era superior e englobava o feminino.

As crianças dessa época pré-moderna eram vistas como “adultos em miniatura”, pois sua educação era baseada nos ensinamentos dos pais maduros, bem como sua convivência com crianças era escassa ou mesmo inexistente. As Escolas eram frequentadas apenas pelas classes eclesiásticas, portanto, a educação das crianças realizava-se a partir de atividades domésticas. No entanto, começa-se a valorizar a educação da criança, considerando que não só a classe eclesiástica teria direito de frequentar Escola. Começa a existir uma preocupação de isolar a juventude do mundo adulto, dessa forma, os jovens frequentariam a Escola juntamente com crianças, aprenderiam no meio delas e não mais nas casas de suas Famílias aprendendo

sobre a vida adulta. Isso acarreta também uma aproximação da criança com a Família, pois os pais se concentraram na criança. Roudinesco (2003) afirma que o pai toma posse do filho primeiramente por questão de sangue, por obter semelhanças e segundo por dar-lhe um nome, com o qual lhe confere uma identidade.

A Família moderna (Séc. XVIII ao XIX), tal como se apresenta, veio logo após a Revolução Francesa sendo esta o marco principal para que a Família pré-moderna sofra modificações em sua formação e constituição. Nesse momento, legitima-se a denominação de Família nuclear. Percebe-se aqui que a Família se torna mais restrita, na qual os avós já não fazem mais parte desse núcleo, já não habitam o mesmo espaço. Neste período histórico-social, a Família torna-se uma das estruturas de base da sociedade.

Com a Revolução Francesa a questão do patriarcado é questionada. Roudinesco (2003) afirma que a imagem do pai dominador cedeu lugar à representação de uma paternidade ética, sendo assim, o nascimento de uma nova figura paterna que passa a imperar. Nesse sentido, o pai da sociedade não se assemelha mais a um Deus soberano, foi acudado em um território privado, e questionado pela perda da influência da Igreja em benefício do Estado. O pai começa a tornar-se patriarca do empreendimento industrial, voltado para a economia. Nessa época, ocorre a aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 1789, ocasionando uma tentativa de igualdade de direitos aos cidadãos, isto é, a equiparação de direitos entre homens e mulheres. Os questionamentos com relação ao poder patriarcal abrem espaço para que as mulheres comecem sua própria revolução. A historiografia mostra que já nos séculos quinze e dezoito havia ocorrido manifestações denunciando a opressão das mulheres pela superioridade e dominação exercida pelos homens. Entretanto, o movimento feminista moderno, parece ter sido favorecido pelo contexto social e político da Revolução Francesa (1789). Este, favorece que as mulheres tenham direitos idênticos aos dos homens. Entretanto, é na Inglaterra que cresce e se irradia concentrando-se na igualdade jurídica (direito de voto e de instrução, bem como, o de ter uma profissão). A partir da década de 1990 o movimento alarga suas demandas e se propõe a reivindicar, principalmente, a liberdade sexual, ou seja, o direito da escolha sobre a maternidade e o direito de sentir desejos e prazeres.

Roudinesco (2003) afirma que todo esse movimento foi revolucionário, colaborando para a emancipação das mulheres, o que contribuiu para que a sexualidade feminina fosse valorizada e para que a instituição do casamento também se modificasse. O matrimônio na época patriarcal era arranjado pelos familiares, já na Família pré-moderna isso muda, resultando no casamento por amor. Começa-se a reconhecer a Família monogâmica, pois une um homem e uma mulher com consentimento mútuo, privilegiando a paixão, o amor e o

desejo sexual (ROUDINESCO, 2003). Através do movimento feminista a mulher conquista um novo espaço, tendo um ganho de poder maior do que tinha antes. Ela é considerada como dotada de uma capacidade afetiva maior que a dos homens e eles, por sua vez, como seres dotados de maior racionalidade.

Sendo assim, a teoria da diferença sexual e moral entre os sexos ocasiona em um movimento fundamental da descontinuidade histórica que se operou através dela: a figura da mãe. A mulher passa, então, a possuir o instinto materno, uma invenção estritamente dessa época, pois as mães pré-modernas não tinham o instinto nem o amor materno, que se constitui na fase moderna. Conforme Giddens (2003, p. 54) “O elemento distintamente novo, aqui, era a associação da maternidade com a feminilidade, como sendo qualidades da personalidade – qualidades estas que certamente estavam impregnadas de concepções bastante firmes da sexualidade feminina.” Nesse período, configura-se também a separação entre o público e o privado, com ganho de poder das mulheres. Há uma transformação civilizadora, na qual a governabilidade vai mudar, vai se transformar e se deslocar no século XIX.

Como consequência, o valor do Estado-nação que era medido pela extensão de seu espaço territorial, passa a ser definido pela qualidade de vida de sua população. Surge, então, a preocupação com a Família, como critério de qualificação da população e o poder político começa a dar importância para as boas condições de saúde e de educação no interior da Família nuclear burguesa. A criança começa a ser uma figura importante na Família, além de passar pelo desejo da mãe, ela passa a ter um papel importante para a economia. A figura da mãe é complementar dessa nova forma de economia política e de maneira que a criança passa a ter esse estatuto importante. Esta nova concepção de infância colaborou para o surgimento de uma nova ideia de Família. A criança deixou de ser vista como um pequeno adulto, considerando ser como uma pessoa com qualidades características a ela: suscetibilidade, vulnerabilidade, inocência, onde exigia um tempo de formação afetuosa, protegida e longa.

Ter uma Família bem qualificada implicava que as crianças seriam objeto de investimento, sendo assim, a escolaridade passou a ser obrigatória. A criança passa a ser a representação do futuro, toda a organização familiar se dará em torno do bebê, daí dizer-se que uma nação rica é aquela que investe e educa a criança.

Com o poder que a mulher começa, aos poucos, a adquirir, é ela quem vai cuidar das crianças, torna-se responsável pelo investimento doméstico: Família, Escola e saúde. A mãe é uma espécie de gestão da qualidade dos filhos da Família nuclear burguesa.

Apesar de existirem novas regras, as relações entre pais e filhos devem manter-se bem codificadas e respeitar as obrigações que ambos necessitam exercer, tais como: obrigações

de ordem física, como a higiene, amamentação das crianças pela mãe, vestuário adequado, entre outros cuidados e benefícios em relação à saúde e bem-estar da criança. A Família deve-se tornar um núcleo concentrado, saciado, fixo, contínuo que envolva, mantenha e favoreça o corpo da criança, organizando-se de forma que fique mais próxima à infância, tendo a tendência de tornar-se um espaço instantâneo de sobrevivência e de evolução, acarretando assim, um efeito de intensificação dos indivíduos e das relações que integram a Família no sentido específico: pais e filhos.

Com esses acontecimentos ocorrem também uma inversão de eixos no laço conjugal, sustentando que “o laço conjugal não serve mais apenas para estabelecer a junção entre duas ascendências, mas para organizar o que servirá de matriz para o indivíduo adulto. Sem dúvida, ela serve ainda para dar continuidade a duas linhagens e, portanto, para produzir descendência, mas também para fabricar, nas melhores condições possíveis, a um ser humano elevado ao estado de maturidade. A nova “conjugalidade” é, sobretudo, aquela que congrega pais e filhos. A Família-aparelho estrito e localizado de formação se solidifica no interior da grande e tradicional Família-aliança.

Diferentemente da época pré-moderna na qual a maioria dos casamentos realizavam-se, não sobre o alicerce da atração sexual, mas arranjados pela Família, a época moderna se caracteriza também pelo amor romântico. Giddens (2003) afirma que o amor romântico inseriu a ideia de uma narrativa para uma vida individual, ou seja, introduziu o eu e o outro em uma história pessoal, sem ligação com os processos sociais, portanto não deixando as escolhas familiares interferir na relação romântica com o outro.

A ideia de romance contribuiu para as mudanças no século XIX, afetando amplamente a vida social. O surgimento do amor romântico precisa ser compreendido juntamente com as influências que afetaram as mulheres, tais como: primeiramente foi a criação do lar, segundo foi a modificação nas relações pais e filhos e em terceiro a descoberta da maternidade (GIDDENS, 2003). O amor romântico, segundo Giddens (2003), projeta-se em apoiar-se e idealizar-se no outro, ele acarreta a questão da intimidade, porque ele representa uma comunicação psíquica, um encontro de almas que tem caráter de aperfeiçoar. Para o autor, a ideia do amor romântico foi mantida por muito tempo com a associação entre: amor com o casamento e com a maternidade; e pela ideia de que o amor verdadeiro, uma vez que descoberto, é para sempre. O amor romântico pressupõe a possibilidade de se determinar um vínculo emocional durável com o outro, tendo-se como base as qualidades intrínsecas desse próprio vínculo. É o precursor do “relacionamento puro” e que este também permaneça em tensão em relação a ele.

Além das mudanças em relação ao papel da mulher e do homem, resultando em modificações no âmbito familiar, outro marco importante para a história dessa época foi o direito de divórcio. Foi em 1884, o restabelecimento pela República do direito ao divórcio, apesar de ter sido sempre condenado pelos conservadores. Com a aprovação dessa lei, abre-se espaço para o medo de que sua propagação resultasse na morte da Família e na abolição do sentimento original. De fato, o divórcio abriu precedentes para os quais houvesse uma dissolução em determinadas Famílias que optassem por ele. O casamento perdeu efetivamente sua força simbólica conforme aumentava o número das separações (ROUDINESCO, 2003).

Apesar do medo e das grandes movimentações em relação ao divórcio, sabe-se que a instituição familiar não teve seu fim, e sim novos arranjos, novas formas de relacionar-se em Família começam a eclodir na esteira da mudança das mentalidades da época na contemporaneidade. Como bem afirma Roudinesco (2003), a Família moderna deixou de ser considerada como um modelo de força divina ou do Estado, e foi sendo cada vez mais descentralizada, apesar de permanecer a instituição mais sólida da sociedade burguesa, presa das variações da figura do pai, e o remédio para esse mal-estar.

Na contemporaneidade novos modelos de Família reconfiguram-se. Neles, as margens de identidade entre os dois gêneros feminino e masculino são um pouco mais fluidas e permeáveis: a mulher conquistando espaço no mercado de trabalho, atuando também como chefe de Família, o homem podendo também cuidar do lar. Há mães e pais solteiros, uniões homoafetivas com e sem filhos, adoções, “produção independente”, bebê de proveta.

Nesse contexto, no início de fevereiro de 2014 a câmara de deputados federais em Brasília promoveu uma enquete sobre o conceito de Família. O objetivo era avaliar se os cidadãos são favoráveis ou contrários ao conceito incluído no Projeto de Lei 6583/13, que cria o Estatuto da Família, definindo-a como núcleo formado “[...] a partir da união entre homem e mulher.” (BRASIL, 2013, p. 2).

Deputados federais argumentavam que “A Família vem sofrendo com as rápidas mudanças ocorridas em sociedade, enfrentando uma crise.” (BRASIL, 2013, p. 7). E que, apesar de a Constituição prever que o Estado deva proteger esse núcleo, “[...] o fato é que não há políticas públicas efetivas voltadas para a valorização da Família e ao enfrentamento de questões complexas no mundo contemporâneo.” (BRASIL, 2013, p. 6). Polêmicas em torno de uma suposta “crise da Família” não constituem algo de fundamentalmente novo na nossa história.

Nesse sentido, abordar o tema Família é uma tarefa complexa, uma vez que todos nós pertencemos a algum tipo de Família. Assim, nossas ideias, nossas percepções, ou nossas



reflexões sobre “Família”, por mais objetivas que sejam, estão inevitavelmente marcadas pela nossa própria experiência, tanto nas nossas famílias de origem quanto naquelas que constituímos.

Quando nos perguntamos, “o que é Família”, duas noções distintas, ainda que inter-relacionadas, podem ser evocadas. Numa perspectiva mais ampla, “Família” pode referir-se a um grupo de indivíduos que se reconhecem ou que são reconhecidos como “parentes”, seja esse parentesco estabelecido através de elos de consanguinidade, de adoção ou casamento. Isso pode incluir centenas de pessoas que se estendem tanto através de gerações, quais sejam, pai, mãe, avós, bisavós, tataravós maternos e paternos, ou filhos, netos, bisnetos, tataranetos e assim por diante, quanto colateralmente; irmãos, tios, primos, sobrinhos de primeiro ou segundo grau em diante, ou seja, pessoas que podem nem mesmo se conhecer pessoalmente ou que mantêm pouco contato umas com as outras.

Há, porém, outra noção de Família, bem mais restrita, que se limita ao que sociólogos e antropólogos denominam de Família nuclear ou conjugal, ou seja, pai, mãe e filhos. Tal como expresso nas definições oferecidas pelo Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira (2001, p. 158): “[...] pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos [...]”, ou ainda, “[...] comunidade constituída por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial e pelos filhos nascidos dessa união.”

Podemos observar que essas definições são, sobretudo, “definições normativas” vez que, para além da explicação do termo, definem também determinadas “normas”. Definem antes como a Família deve ser e não necessariamente o que é, oferecendo, assim, não uma definição e sim um modelo ou ideal de Família. Veja-se, por exemplo, que no caso em questão, o modelo implica em união heterossexual e monogâmica, isto é, um homem e uma mulher, união por laço matrimonial, coresidência que vivem, geralmente, na mesma casa e apenas duas gerações de parentes - o pai, a mãe e os filhos - e, no caso dos filhos, somente os nascidos dessa união.

Ora, não é necessário recorrermos a dados estatísticos para percebermos que essa noção ou modelo de Família, deixa de fora muitas Famílias brasileiras, provavelmente várias que conhecemos na vida real. Basta apenas lembrar que, mesmo tendo em conta as definições acima, Famílias são entidades fluidas, cujo tamanho e composição podem variar significativamente em função de nascimentos, óbitos, casamentos e separações.

As Famílias nucleares podem eventualmente expandir-se para “Famílias extensas”, incluindo mais de duas gerações ou parentes colaterais, ou então, perder parte dos seus

membros, reduzindo-se ao que se identifica como “Famílias parciais”: por exemplo, Famílias constituídas só pelo par conjugal, Famílias em que um dos membros desse par, pai ou mãe, estão ausentes, Famílias constituídas apenas por parentes colaterais, tais como, irmãos. Há também Famílias em que, por motivo de trabalho, alguns de seus membros são obrigados a viver longe da casa por longos períodos de tempo, voltando ao lar apenas periodicamente, tal a exemplo de marinheiros.

Devemos considerar também que muitas Famílias não são constituídas através de laços matrimoniais formais, mas por união consensual, fato este já reconhecido na Constituição de 1988, que ampliou o conceito de Família para incluir entidades familiares constituídas por pais, casados ou não, e seus filhos, em convivência estável. A constituição de 1998 reconheceu também como entidade familiar qualquer comunidade formada tanto pelo pai ou pela mãe e seus descendentes.

No entanto, nossa legislação ainda prioriza o viés heterossexual do modelo de Família vigente, reconhecendo com dificuldade a união de parceiros do mesmo sexo como constituidores de entidade familiar, independentemente ou não de uma convivência estável e da existência de filhos. A partir disso, podemos pensar que o que está em crise é o modelo ou ideal de Família inspirado na ideologia patriarcal.

A Família é o primeiro grupo destinado essencialmente ao cuidado da vida, pois é neste que ocorrem os relacionamentos entre pais e filhos, que permitirá ou não uma boa formação de identidade e autoestima. Os pais fornecem também aos seus filhos bases psicológicas e é no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas, por isso a tarefa da Família nuclear é de vigiar o comportamento, reações a fim de acompanhar o desenvolvimento e fazer as devidas correções necessárias e se necessário, procurar a ajuda de pessoas capacitadas para isso.

Como citado anteriormente, nas últimas décadas, com as modificações e interações das novas gerações com o meio, no ocidente, a Família passou a ter novos segmentos culturais, formando-se novas identidades de arranjos parentais. Devido essas transformações a Família deixou de ter uma definição padronizada, passando ter outras definições, portanto não existe uma configuração familiar ideal e padronizada e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de Famílias.

Enfim, podemos citar os seguintes modelos de famílias:

- Família patriarcal: Este tipo de Família que perdurou por muito tempo, ela tem o pai como um “Deus poderoso” que reinava em seu lar. (Época pré-moderna).

- Modelos nucleares: Nestes, os casais dividem os cuidados com os filhos e com a organização familiar. (Época moderna).
- Modelo monoparentalidade: Mulheres e homens assumindo, independentemente, o sustento da Família (OLIVEIRA, 2009).
- Modelo de união consensuais de parceiros separados ou divorciados.
- Encontramos também casais sem filhos, casais homossexuais com filhos, casais com filhos adotivos, avós com netos, associações de grupos de pessoas não consanguíneas, normalmente amigos, que moram juntos e uma grande variedade de formas a serem definidas.

Levando em consideração as definições citadas, destaca-se a centralidade da Família para o desenvolvimento humano, individual e social. Portanto a centralização desta, permanece vigente, independentemente das configurações que assume na contemporaneidade.

Diante de inúmeras definições de Família eu particularmente adoto, a que, como sendo formada por grupo de pessoas com laços consanguíneos ou não, independente da identidade de gênero, raça ou classe social, na qual possuem os mesmos objetivos. Já Prado (2011) conceituar Família tornou-se difícil, pois esta vai se adequando as transformações da contemporaneidade, tornando-se necessário distinguir as características do grupo familiar e isso acaba levando a conceitos indefinidos.

Entretanto, a Família tradicional tem como conceito clássico, a união formada pelo casamento, onde esta é vista por alguns segmentos da sociedade e religiões como uma instituição eterna. Esta visão perpassa inclusive pela definição de Família contida no dicionário em que está é “[...] um conjunto de pessoas, que vivem sob o mesmo teto essencialmente o pai, a mãe e os filhos.” (MICAELIS..., 2002, p. 127). Por outro lado, Donati (2008) apresenta a Família como uma relação social que dá referência simbólica e intencional, formam vínculos afetivos entre os sujeitos. Para Foucault (2006) a Família deve assumir uma figura material como o meio mais próximo da criança tornando-se um espaço imediato de sobrevivência e evolução.

Devido as influências do meio político, cultural e social, aos quais a Família está agregada, a forma de estruturá-las vem se alterando. Podemos distinguir tais fatos com o aumento das separações e divórcios, com a antecipação conjugal entre jovens e pelas numerosas Famílias monoparentais assumidas apenas pelas mulheres. Essa realidade é a representação de novas ressignificações dos valores familiares impulsionados pela sexualidade que passou a ser

uma necessidade individual. Também, a possibilidade de gerar filhos sem a união conjugal dos sexos faz com que surjam novas experimentações vivenciadas (CASTELIS, 2003).

Com a Lei Federal de 1988 do Código Civil que entrou em vigor no ano de 2002, que permite a união do casamento homossexual e as alterações do conceito de Família, visando acompanhar as dinâmicas culturais, padronizar leis recentes, como o divórcio, e dispositivos constitucionais referentes às Famílias o conceito de Família vem sofrendo alterações. Portanto, entende-se que esta não é mais aquela que, com designação de “legítima”, é constituída pelo casamento e forma o eixo central do direito da Família (IAMAMOTO, 2004).

Para Prado (2011) a Família desempenha importante papel no desenvolvimento dos filhos, pois é no convívio desta, que eles encontram confiança, motivação, autonomia e respeito. Colocando-a na condição do alicerce para o desenvolvimento humano e da aprendizagem, a Família é tida como o primeiro contato social da criança. A Família não pode ignorar suas funções e responsabilidades em relação aos seus membros, principalmente nos anos iniciais de vida, pois é nesta fase que a criança estabelece as bases para o desenvolvimento de sua personalidade, caráter e afetividade (WITTER, 2011).

Os pais são os responsáveis diretos pela formação social de seus filhos.

Já que é no convívio familiar que a criança não só aprende a resolver os conflitos, como também a administrar as questões emocionais e os diferentes e diversos sentimentos das relações pessoais e interpessoais, e ainda a enfrentar as adversidades que a vida pode apresentar, pois essas redes de interações incluem fatores emocionais, sociais, afetivos e culturais. (WITTER, 2011, p. 34).

Portanto, os laços sociais, afetivos e culturais que a criança constrói no seio familiar ou no meio em que se encontra inserida, irão fortalecê-la como pessoa e ajudá-la a resolver conflitos, a adaptar-se a diferentes ambientes e situações que possam vivenciar no decorrer de sua vida. A Família é, portanto, considerada a peça principal para o desenvolvimento da aprendizagem, pois favorece a base estrutural e sólida para a construção de valores, do desenvolvimento emocional, social e da expressão oral, e esses “[...] aspectos do desenvolvimento pessoal que podem ser maiores ou menores em decorrência de todo o contexto físico, social, psicológico e ético que o lar oferece a criança.” (WITTER, 2011, p. 46).

Quanto a legislação, esta estabelece que a Família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à Escola a função de educar. Senão vejamos o que afirma o Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil:

A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123).

Sendo assim, a Família é fundamental na formação cidadã do indivíduo. Veja-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder Público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes a saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2004, p. 11).

Este, veio reafirmar os direitos da criança e do adolescente, bem como, deixa claro que também é dever da Família, a educação. O dever da Família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que no seu artigo 1º traz o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 1).

Vemos então, que a Família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável participação da Família na vida escolar dos filhos, pois as crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, dentre outras, tendem a se sentir mais seguras, e, em consequência dessas atitudes por parte da Família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

### **3.2 Escola**

A Escola no decorrer do tempo passou por inúmeras transformações, adaptando-se e correspondendo às demandas da sociedade que a representa. Tendo esta, portanto que contemplar diversas culturas, somadas aos valores sociais e necessita oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem dos cidadãos. A educação oportunizada pelas instituições escolares assume um caráter intencional e sistemático, que prioriza o desenvolvimento intelectual sem descuidar da importância dos outros aspectos, tais como, emocional, físico, moral e social (PATTO, 1981). A Escola é uma instituição que reúne múltiplas formas de

conhecimentos, regras e valores e que também está imersa em relação de conflitos (MAHONEY, 2002).

Para Gomes (1996), a Escola é um lugar privilegiado na qual seus membros são atores do processo educativo. Mas, por outro lado, a dinâmica escolar requer que, periodicamente, se repense as propostas que ancoram o seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

De acordo com Sacristán (2001), o Projeto político pedagógico (PPP) atualmente vem sendo motivo de estudo e debates entre profissionais da educação. Até pouco tempo, a Escola, estava organizada para acolher crianças oriundas das Famílias tradicionais de uma mesma classe social. Porém, com as novas demandas sociais se faz necessário repensar toda a diversidade como as semelhanças e diferenças sociais, étnicas, econômicas e culturais, que fazem parte da realidade do convívio escolar. Assim, se propiciará, conforme Gomes (1996) a aceitação com maior naturalidade das diferenças entre e as suas relações, liberando-as do preconceito. Bastos e Pereira (2003), completa, dizendo que para que haja mudanças na realidade escolar e no desenvolvimento a Escola necessita da adesão de seus usuários, não apenas dos educandos, mas também dos seus responsáveis para uma visão democrática e participativa nas ações, nos planejamentos pedagógicos e nas reflexões do processo de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, crianças e adolescentes contemporâneos estão convivendo com diferentes configurações relacionadas às Famílias, bem diferentes da tradicional, composta por pai, mãe e irmão. Conhecer e compreender as estruturas passou a fazer parte fundamental da trajetória escolar (DESSEN; POLINIA, 2007).

Muitas vezes os profissionais da educação observam a ausência dos responsáveis na Escola e necessitam pensar em estratégias para participação dos pais e responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois esta é a única instituição social pela qual passa obrigatoriamente toda a população infantil e juvenil. Portanto a incidência da Escola sobre a vida delas vai além do tempo em que elas passam nela, se levarmos em consideração o tempo compreendido para desenvolver as tarefas, trabalhos, estudo, entre outros.

Sabemos que a sociedade contemporânea é caracterizada pelo amplo, rápido e global acesso à informação, dispõe de meios, talvez mais eficazes, para veicular a transmissão de conteúdo, que poderiam condenar a Escola ao seu desaparecimento. Porém presenciamos um movimento inverso, a preocupação mundial com a educação não aponta para o fim das Escolas e sim para a extensão do seu alcance. Portanto podemos considerar que o papel da Escola vai além da transmissão de conteúdo. A pouca atenção destinada ao caráter formativo da educação é destacada por Enguita (1989, p. 158):

Professores e pais costumam prestar pouca atenção àquilo que não seja o conteúdo do ensino, isto é, da comunicação, e o mesmo faz a maioria dos estudiosos da educação. Entretanto, apenas uma pequena parte do tempo dos professores e dos alunos na escola é dedicada à transmissão ou aquisição de conhecimentos. O resto, a maior parte, é empregado em forçar ou evitar rotinas, em impor ou escapar o controle, em manter ou romper a ordem. A experiência da escolaridade é algo muito amplo, profundo e complexo que o processo de instrução: algo que cala em crianças e jovens muito mais fundo e produz efeitos muito mais duradouros que alguns dados, cifras, regras e máximas que, na maioria dos casos, logo esquecerão. As atitudes, disposições, etc., desenvolvidas no contexto escolar serão logo transferidas a outros contextos institucionais e sociais, de forma que sua instrumentalidade transcende sua relação manifesta ou latente com os objetivos declarados da escola ou com seus imperativos de funcionamento.

O enxerto citado, nos transmite a importância das práticas escolares que não estão explicadas nos currículos formais, são ideias, intenções e ações que traduzem princípios e valores sobre os quais a instituição se organiza e atua. Temos, pois, o papel formativo da Escola posta em destaque através de práticas que visam desenvolver disposições e atitudes transponíveis a outros contextos.

O desenvolvimento da democracia e a efetivação da cidadania nos fazem pensar em uma Escola que forme jovens orientados para a participação social e respaldados por valores como tolerância, equidade, justiça social. Para fazê-lo de forma coerente com a democracia, entendemos que a educação deve ser pautada por certos princípios e ações que traduzam o ideal buscado. Porém de outro lado, a concretização das ideias democráticas depende da educação, como uma medida que visa à igualdade de oportunidades. Sem educação extensiva a todos, a democracia não se realiza. A Escola sendo uma instituição social ela deve ser democrática, tanto em suas práticas quanto em seu acesso. Portanto esse acesso reivindicado não se restringe apenas em frequentar a Escola, ele se estende ao acesso aos bens culturais da sociedade: conhecimentos, linguagens, expressões artísticas práticas sociais e morais, enfim, o direito a um legado de realizações históricas às quais conferimos valores das quais as novas gerações se apoderam.

O papel formativo da Escola é destacado também por Freire (2011), que ressalta a importância dos conteúdos na formação crítica do educando. Para o autor, a articulação entre conteúdos escolares e realidade dos discentes, considerando os conflitos sociais, permite que os alunos e alunas se percebam como agentes capazes de agir e transformar a realidade.

Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma “leitura crítica” da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratadas pudesse ser reduzidos a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestem, nem o exercício do “pensar certo” desligado do ensino dos conteúdos [...] enquanto numa prática educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser

sem número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, competente também se procura, ao ensinar os conteúdos, descutar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo é um mundo dando-se que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado [...] (FREIRE, 2011, p. 29-30).

Portanto, o desenvolvimento de conteúdos curriculares visando à formação intencional para a cidadania, dito com outras palavras, a formação dos alunos e alunas não pode ser sujeita às práticas tradicionais comprometidas com a educação elitista, ela deve ser objeto de reflexão e de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas para a construção de valores democráticos e do despertar de uma disposição interna à participação ativa da sociedade.

É preciso considerar que a Escola como espaço de acolhimento no decorrer de sua trajetória passou por inúmeras transformações adaptando-se e correspondendo às demandas da sociedade que as representa. Contempla um contexto diversificado de culturas, somadas aos valores sociais e necessita oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem dos cidadãos. A educação oportunizada pelas instituições escolares assume em caráter internacional e sistemático, que prioriza o desenvolvimento intelectual sem descuidar da importância dos outros aspectos, tais como, emocional, físico, moral e social (PATTO, 1981). A Escola é uma instituição que reúne múltiplas formas de conhecimentos, regras e valores e que também estão imersos em relação de conflitos (MAHONEY, 2002). De acordo com Góis (1996), a Escola é um lugar privilegiado cujos membros são atores do processo educativo. Por outro lado, a dinâmica escolar requer que, periodicamente, se repense as propostas que ancorou o seu PPP.

Conforme Sacristán (2001), o PPP atualmente vem sendo motivo de estudos e debates entre profissionais da educação. Até pouco tempo, a Escola estava organizada para acolher crianças provenientes das Famílias tradicionais de uma mesma classe social. Porém, com as novas demandas sociais, se faz necessário repensar na reestruturação do currículo, observando toda a diversidade como as semelhanças sociais, étnicas, econômicas e culturais, que fazem parte da realidade do convívio escolar. Assim, se proporciona, conforme Gomes (1996) a aceitação com maior naturalidade das diferenças entre os indivíduos e as suas relações, liberando-os do preconceito.

Para que haja mudanças na realidade escolar e no desenvolvimento da qualidade do ensino, Bastos e Pereira (2003), relata que a Escola necessita da adesão de seus usuários, não apenas educandos, mas também de seus responsáveis para uma visão democrática e participativa nas ações, nos planejamentos pedagógicos e nas reflexões do processo de ensino e aprendizagem.



As crianças e os adolescentes contemporâneos estão convivendo com diferentes configurações relacionadas as Famílias. Conhecer e compreender as estruturas familiares e as suas culturas passou a fazer parte fundamentalmente da trajetória escolar.

Quanto a isso, Dessen e Polônia (2007). Citam que muitas vezes, os profissionais da educação observam a ausência dos responsáveis na Escola e necessitam sempre pensarem em estratégia na Escola para participação dos pais e responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Portanto as responsabilidades da Escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimentos científicos. Sua função é muito mais ampla e profunda, tendo como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2022) uma das funções sociais da Escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. Isto quer dizer que a Escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes. Portanto a Escola cumpre uma função social fundamental para a formação de novos cidadãos, na medida em que os saberes selecionados por uma sociedade e os seus valores são transmitidos e construídos mediante ações educativas, pois é na escola que as crianças e jovens permanecem por um bom tempo de sua vida. A Escola é a instituição formal de Educação encarregada de transmissão de conhecimentos e valores da cultura e, portanto, de preparar a criança para o desempenho adequado do papel do adulto ativo nas estruturas sociais.

A Família e a Escola, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Essas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar, de forma que a Família, em vista das circunstâncias, entre elas, o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no próprio sustento da casa, tem transferido para a Escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

No interior de nossa própria cultura, sem sair da nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas. (ESTEVEES, 2004, p. 24).

Desta forma, negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na Família além de afetar a sociedade como um todo, afetam também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela Escola. Portanto torna-se necessário uma intervenção voltada ao fortalecimento dos laços de aproximação entre a Família e a Escola,

com o objetivo de criar uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.

Como cita Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade [...].

Portanto a Família e Escola precisam trabalhar simultaneamente.

### 3.3 Relação Família e Escola

É importante ressaltar que a relação entre a Família e a Escola, antes de qualquer ação individual ou coletiva por parte dos interessados, está vinculada às representações sociais a respeito das funções educativas direcionadas às instituições escolar e familiar (VITÓRIA, 1983). Por outro lado, essa relação

[...] varia conforme as situações, os sistemas, as tradições, a representação feita do papel da coletividade em relação à família e à criança, [...] o poder que os pais podem exercer na creche ou pré-escola depende de suas expectativas, representações sociais e experiência pessoal de escolarização, que, por sua vez, derivam de seu nível social. (OLIVEIRA, 2002, p. 177).

A mesma autora ainda destaca que “[...] para trabalhar de modo produtivo no estabelecimento de uma aproximação com as Famílias, os professores de creches e pré-escolas devem considerar que a Família nuclear típica da cultura burguesa não é hoje, a única referência existente.” (OLIVEIRA, 2002, p. 176). Haddad (2002, p. 93) resalta que com as novas formas heterogêneas de famílias,

[...] as instituições de cuidado e educação infantil tem sido apontada como uma das medidas mais efetivas para conciliar responsabilidades familiares [...] apoiando a família no seu papel parental, [...] o cuidado e a socialização da criança pequena é uma tarefa a ser compartilhada entre família e poder público.

Ante a diversidade que cerca o ambiente familiar e escolar, é preciso que pais e educadores percebam que a vida escolar e vida familiar passam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento da relação Família/Escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que a Família e a Escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de

relações, pois estes resultarão em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. Como afirma Prado (2011, p. 99).

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosófica, no entanto para concretizar seu projeto educativo. (PRADO, 2011, p. 99).

Diante do contexto exposto é que destacamos a necessidade de uma parceria entre a Família e a Escola visto que, cada qual tem seus valores e objetivos específicos em relação à educação de uma criança, se sobrepõe, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Entretanto, Família e Escola não podem e não devem modificar-se em formas de se desenvolverem e se organizarem, a Família em função da Escola e a Escola em função da Família, porém, podem e devem estar abertas às trocas de experiências mediante uma parceria significativa.

O processo de mediação para um relacionamento significativo, entre Família e Escola, deve ter como ponto de partida a própria Escola, visto que os pais nem sempre sabem sobre as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, tampouco, como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos. Para os pais, os professores são especialistas em educação, devendo estes auxiliá-los, quando não assumem a educação de seus filhos.

Portanto, o papel que a Escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da Família, levando-as a vivenciar a situação que lhes possibilitem se sentirem participantes ativas nessa parceria e não apenas meros espectadores. Vale ainda ressaltar que Família e Escola precisam se unir para juntos procurarem entender o que é FAMÍLIA, o que é ESCOLA, como eram vistas essas instituições anteriormente e como são vistas hoje, e ainda procurar juntas entender o que é o desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende, entre outros fatores; pois como diz Arroyo (2000, p. 166):

[...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. (ARROYO, 2000, p. 166).

Portanto percebemos que a interação Família e Escola é necessária para que ambas conheçam suas necessidades e suas limitações e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno.

Os ambientes escolares e familiares são parceiros primordiais que interferem na criação de ações que ajudem as crianças no seu crescimento, não só no físico e no intelectual, mas como também no social, por isso é de extrema importância que ambas sigam o mesmo caminho visando os mesmos objetivos.

A Escola precisa estar preparada para receber as Famílias do século XXI, de forma que ambas possam criar relações de respeito e companheirismo em prol da educação da criança para a vida.

Diante deste ponto de vista, Góis (1996) afirmou que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. A Escola e os pais/responsáveis devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho aluno.

Infelizmente a relação Família e Escola e vice-versa nem sempre acontece de uma forma positiva, algumas vezes as professoras reclamam dos pais e estes também apresentam as mesmas queixas em relação a elas. No entanto esta é uma questão a ser estudada com o objetivo de achar possíveis soluções que possam viabilizar essa relação, buscando ter uma boa parceria para alcançar bons resultados na educação dos filhos alunos.

Uma das dificuldades de se estabelecer a parceria entre a Família e a Escola é que ambas, nem sempre, têm clara a sua função: para Tancredi e Reali (2005, p. 240),

[...] a escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade em dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social. A família, por sua vez, nos últimos tempos tem a tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem. Assim, os objetivos são distintos, mas que se interpenetram.

Tanto Família como a Escola, são responsáveis pelas crianças, e cada uma tem sua função precípua: enquanto a Escola favorece aprendizagem dos conhecimentos, a Família faz com que as crianças se socializem. As funções entre a Família e Escola não são as mesmas, mas de certa forma se inter-relacionam. Esta relação precisa de atenção. Assim é que Neves (2000) afirma que para haver o sucesso é importante que exista a interação entre a Família e a Escola.

Cavalcante (1998, p. 4) ressalta que uma das frustrações comuns para os professores é “[...] a apatia e a falta de participação de muitos pais nas atividades da Escola,” acrescentando que somente por meio da valorização das Famílias é que a “Escola poderá fornecer uma educação mais relevante e significativa.” (CAVALCANTE, 1998, p. 6-7). Sendo assim, se a

Família aceitar a Escola e vice-versa, os resultados poderão ser positivos. A colaboração, a contribuição e o comprometimento de uma com a outra poderão trazer resultados excepcionais.

A autora ainda cita que:

[...] embora pesquisas demonstrem que a criança que vêm de famílias de baixa renda recebem notas mais baixas, repetem de ano e evadem da escola mais frequentemente do que os alunos de classe média, estes resultados somente não indicam, no entanto, que estes problemas são frutos desses alunos, mas indicam claramente que estes problemas são frutos do sistema educacional que tem falhado em atender as necessidades reais de seus estudantes. (CAVALCANTE, 1998, p. 6).

Na relação Família e Escola não podemos culpar ninguém. Todavia, há duas variáveis no ambiente familiar e escolar que dificultam o processo de aprendizagem das crianças. Ou seja, a Família e a Escola podem interferir positiva ou negativamente na vida do filho/aluno. Porém, é bom insistir, que quando as duas instituições interagem e contribuem umas com a outra, os resultados tendem a ser positivos.

Caetano e Yaegashi (2014) na preocupação com a relação Família e Escola é algo novo. Para as autoras, há algumas décadas atrás não existia nenhum tipo de preocupação em compreender as duas instituições. Mas hoje, em pleno século XXI, essa relação tem sido objeto de estudo de diferentes pesquisadores, independentes das áreas que atuam, uma vez que o sucesso ou o fracasso escolar das crianças depende, em parte da forma como a Família e a Escola cumprem suas funções. As autoras destacam ainda que políticas governamentais tendem a aproximar as duas instituições, incentivando a parceria entre ambas. Com isso, afirmam que “[...] todo o processo de construção de parceria entre a Família e a Escola fundamentam-se na necessidade de oferecer à criança uma formação adequada.” (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p. 13). Portanto a interação entre essas instituições pode propiciar às crianças resultados positivos que contribuem para a aprendizagem. Quando a relação não vai bem, a criança acaba sendo prejudicada e as dificuldades começa a aparecer.

Funayama e Penna (2000) ressaltam que a aprendizagem requer um equilíbrio fisiológico e emocional, ou seja, além da integridade do sistema nervoso central, é necessário que a criança esteja bem do ponto de vista emocional para aprender. Portanto requer dos pais uma organização da rotina familiar no sentido de atender às necessidades básicas de seus filhos e a cooperação com a escola no sentido de que seus filhos desenvolvam hábitos de estudos saudáveis.

Conforme Caetano e Yaegashi (2014, p. 14), “[...] não há como compreender o processo de desenvolvimento de uma criança sem levar em consideração os contextos escolar e familiar.” Portanto, fica evidente que ambas as instituições podem contribuir de maneira

positiva ou negativa no processo de desenvolvimento da criança. Não podemos esquecer que o fracasso escolar deve ser analisado por diferentes perspectivas da escola, da sociedade e do aluno (WEISS, 1992).

Ainda conforme Caetano e Yaegashi (2014, p. 22) “A grande dificuldade da relação entre a Família e a Escola está na transferência do papel da Família para a Escola e vice-versa.” Para as autoras o grande problema central está no fato de a Família querer atribuir seu papel para a Escola e a Escola para a Família. No entanto, as autoras asseguram que “[...] a definição desses papéis é algo mais simples e direta: a Escola é o espaço coletivo privado, e os pais devem ensinar os seus filhos a viver.” (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p. 22).

Szymanski (2010) explica que as dificuldades na relação Família e Escola ficam evidenciadas quando:

- 1) Os professores percebem que não atingem resultados positivos em seu trabalho;
- 2) Os professores se deparam com problemas para os quais não possuem respostas;
- 3) A Escola não pode contar com a Família;
- 4) As Famílias deixam para a Escola aspectos da formação que eram seus;
- 5) Os professores se sentem impotentes diante de situações concretas.

Além disso, as autoras ressaltam que muitos professores têm dificuldades de lidar com as Famílias de seus alunos por possuírem visões estereotipadas. De acordo com a autora,

[...] frequente ouvimos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são “desestruturadas”, desinteressadas, carentes e, no caso das comunidades de baixa renda, violentas. Tais condições constituem-se numa explicação fácil para o insucesso escolar de algumas crianças. (SZYMANSKI, 2010, p. 104).

Se pensarmos dessa forma geramos um preconceito que só serve para atribuímos a culpa a uma situação extrema à Escola e conseqüentemente afastaremos o problema. Nesse contexto Szymanski (2010) aponta a necessidade de atualização tanto para os professores quanto para os pais no tocante às práticas educativas específicos de cada âmbito, e acrescenta que ocorre, frequentemente, uma confusão sobre a quem cabe a educação das crianças e que elementos são específicos de cada instituição. A mesma autora relata que algumas professoras se queixam de que as Famílias delegam a eles a educação dos filhos sentindo-se sobrecarregados e incapazes de realizar tal tarefa. Algumas vezes, as Famílias sentem-se

desautorizadas pelos professores, que tomam para si tarefas que são de competências da Família ou ainda se queixam de que os professores não estão cumprindo bem sua tarefa de ensinar.

Nesse âmbito, Szymanski (2010) considera ser necessário que a Escola conheça a história das Famílias e estabeleça uma relação de acolhimento. Um bom relacionamento precisa do interesse, da compreensão, do respeito e da valorização de ambas as partes: Família e Escola. O diálogo, a abertura e a ausência de preconceito são atitudes que podem ajudar. Portanto, à medida que a Escola reflete suas responsabilidades, como instituição, e também busca junto à Família o motivo das dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem dos alunos, há mais chances de o problema ser compreendido e resolvido dentro da própria Escola. Sendo assim podemos afirmar que a relação entre a Família e a Escola é de suma importância para o processo de aprendizagem da criança e que essa relação, quando positiva pode fazer com que as dificuldades sejam amenizadas ou sanadas.

## 4 EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CIDADÃ

Este capítulo encontra-se subdividido em dois tópicos a seguir: Educação e Aprendizagem, na qual abordaremos conceitos e pensamentos de alguns teóricos e Formação Cidadã, na qual tratamos da sua origem, conceitos e importância desta para o futuro.

### 4.1 Educação e aprendizagem

Entre os estudiosos do desenvolvimento e do processo de educação e aprendizagem encontramos Piaget e Vygotsky que revelam em seus estudos como os indivíduos pensam e se comportam nas diferentes fases da vida. Embora haja diferenças de pensamentos entre eles, ambos comungam pontos de vista semelhantes. Eles defendem a ideia de que a criança não é um adulto em miniatura. Segundo Rousseau (1994) procuram sempre o adulto na criança sem pensar no que ela é antes de ser um adulto. Piaget e Vygotsky viram o desenvolvimento da criança como participativo, não acontece de maneira automática, portanto o processo de aprendizagem não é estático, muito menos mecânico, é ativo. É um processo contínuo que ocorre em toda vida do indivíduo. Existem muitos pontos a serem pensados no que se refere ao ato de aprender. Gagné (1974) define a aprendizagem como sendo uma mudança de estado interior que se modifica por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança.

Sendo assim, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento adquirido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Para Piaget o indivíduo está constantemente interagindo com o meio ambiente e dessa interação resulta uma mudança contínua, a qual ele chama de adaptação. Esse processo de adaptação se constitui por dois processos: assimilação e acomodação. A assimilação se refere à apropriação de conhecimento e habilidades. Enquanto que, a acomodação reorganiza e modifica os esquemas assimilados anteriormente ajustando-os a cada nova experiência. Piaget se interessava em saber como se constrói o conhecimento e como essa construção ocorre na mente do indivíduo. Já Vygotsky estava interessado em saber como os fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual, valorizando sempre o papel do ambiente social para o desenvolvimento e aprendizagem.

Para Freire (1987) a função social da Escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um



cidadão, participativo na sociedade em que vivem. Portanto passando a esse aluno a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade. Ainda,

Freire (1987) define que a educação é um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reivindicação da realidade pela ação reflexiva humana. Segundo ele, há duas espécies gerais de educação: a educação dominadora e a educação libertadora.

Quando falamos em educação estamos nos referindo à existência humana ao longo de toda trajetória do indivíduo e da sociedade, bem como das diferentes culturas. Relaciona-se esta com a formação no ser, prática social individualizada pela sociedade, visando a construção do cidadão.

De acordo com pesquisas realizadas através da internet, a palavra educação tem origem latina; educare (alimentar, cuidar, criar), edecere (tirar para cerca de conduzir para modificar um estado). Segundo Durkheim (1974) educação é a influência que as gerações jovens e adultos têm sobre as gerações jovens a fim de prepará-los para a vida em sociedade, tendo como objetivo o desabrochar e desenvolver na criança, a situação intelectual, moral e física que são indispensáveis para boa vivência em sociedade.

Portanto a educação é vista como a construção dos adultos sobre as crianças, transmitindo conhecimento, regras e desenvolvimento também na parte psicológica da criança de todas as classes.

Se tomarmos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), veremos a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e na sociedade civil como um todo (BRASIL, 1996).

Embora a legislação seja e forneça todo o embasamento legal no que se refere à inclusão familiar no contexto escolar, isso não tem sido suficiente para dominar o grande atraso do sistema educacional – uma das questões determinantes de educação de sociedades contemporânea – que perseguem um sistema que assegure a otimização de uma tarefa essencial em suas distinções históricas (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Marchesi e Gil (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a Família é a instituição que mais perto se encontra da Escola.

A aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimentos e de hábitos, promovidos por fatores externos e internos em função da adaptação. No ser humano é bem mais complexo do que nos animais, a diferença é de que no ser humano é mais flexível e no animal é mais rápido devido ao seu instinto. O ser humano tem aprendizado cognitivo, de hábitos e

habilidades. A aprendizagem ocorre de fora para dentro, pois existem fatores externos e internos que são determinantes para o desenvolvimento desta. Os internos são chamados de motivação, maturidade, hereditariedade e constituição atual. Os externos são entre outras, a cultura. A aprendizagem ocorre a partir da organização do mundo dentro de cada um. Aprendizado ético é o processo de aquisição de hábitos que revelam virtudes e assim diferem valores, se quisermos que o aluno tenha hábitos é preciso que o professor tenha valores.

Fernandez (2004) diz que, para o homem aprender ele usa seu organismo individual herdado, seu corpo, sua inteligência e desejo, pois a aprendizagem se inicia dentro do ventre materno. Na aprendizagem sistemática a criança vai estruturando sequencialmente a partir de algo já sabido para algo novo aumentando o grau de dificuldade. Por esse motivo é muito importante levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, para assim poder desenvolver uma aprendizagem significativa.

Muitas vezes os pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na Escola e uma conversa franca com a equipe pedagógica através de reuniões ou até mesmo em uma visita a Escola, permitem que essa equipe possa informar aos pais sobre as expectativas de aprendizagem, as atividades previstas pela Escola, ajudando assim, os pais a compreender melhor o cotidiano escolar de seus filhos e ajudá-los nas possíveis dificuldades de aprendizagem. Conforme Fernández:

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúcida e sua raiz corporal: seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação [...] qual é a originalidade de seu fracasso (a partir do qual se diferencia como sujeito), estaremos no caminho de elucidar por que ela não aprende. (FERNANDEZ, 2004, p. 48).

Alguns teóricos consideram que a aprendizagem da criança está ligada ao lúdico, quando esta tem contato com o concreto, quando vivencia experiências. Vygotsky (1988, p. 74) contribuiu dizendo que “[...] as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade.”

Assim, no mesmo alinhamento pode-se levar em conta que desde bebês, os pais podem motivá-las para que vivenciem, experimentem, oportunizando a esse indivíduo, ser alguém investigativo, curioso, capaz de resolver problemas com mais facilidade. Na aprendizagem escolar, o lúdico proporciona um meio real de aprendizagem, auxilia também os professores, que serão capazes de identificar em que nível de aprendizagem está a criança, e isso será o ponto de partida para promover novas aprendizagens tanto cognitivas quanto afetivas.

Portanto são diversos fatores que influenciam no processo de aprendizagem, sendo esta o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências (ASSUNÇÃO; COELHO, 1989).

Conforme Piaget (1984) e Vygotsky (1988): a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Porém existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração se tratando de aprendizagem escolar, pois, esta é um processo pessoal e individual que se submete a múltiplos fatores.

Convém salientar que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança segundo Vygotsky (1988) se dão a partir de princípios fundamentais como: o indivíduo tem que estar pronto para aprender; o desenvolvimento leva a aprendizagem e vice-versa; desenvolvimento e aprendizagem são síncronos.

Como já mencionado anteriormente a educação e a aprendizagem ocorriam dentro da própria Família, onde os adultos passavam conhecimentos para as crianças e estas eram vistas como adultos em miniatura. Porém com a contemporaneidade esse processo passou por várias evoluções e uma delas foi a informática, a qual esta teve um impacto considerável na educação e na aprendizagem.

Conforme Castells (2003) a tecnologia da informação trouxe profundas transformações sociais, econômicas e culturais. Portanto o efeito da internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, de processamento e de transmissão de informações, que oferece alguns serviços extraordinários: ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para a ação social por extensão, para o aprendizado e para a educação.

No ano de 2019 o mundo foi surpreendido pela pandemia de Covid-19, tendo esta como agente etiológico o SARS-coV-2, uma patologia altamente transmissível e por isso umas das medidas tomadas por parte do governo e das secretarias de saúde foi o isolamento social. Houve o fechamento de Escolas, universidades comércio, indústria, dentre outros, funcionando apenas os serviços considerados essenciais. Mas com a evolução da informática tornou-se possível algumas dessas instituições que tiveram suas atividades presenciais interrompidas temporariamente, funcionarem de forma remota como, foi o que aconteceu com Escolas, universidades, cursos técnicos, dentre outros. Tendo em vista a atual situação epidemiológica do país as Escolas tiveram que se adaptarem da melhor forma possível com o formato de ensino remoto. Porém logo após a diminuição do número de morte e de casos positivo as aulas retornaram em formato híbrido.

## 4.2 Formação cidadã

A expressão ser cidadão não é contemporânea, pois ela teve origem na Grécia antiga, na qual o seu cujo significado vem da palavra cidades, e tem Aristóteles como seu grande disseminador. Para ele, cidadão é toda pessoa favorecida de direitos (a mais na esfera política) e deveres com compromisso de contribuir para a formação do governo, além de participar das assembleias em que tomavam decisões que envolviam coletividade.

O conceito de cidadania é geralmente entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade, que passa a designar-se como cidadão. Naquele período os escravos, mulheres e estrangeiros eram excluídos do direito e da cidadania. Mesmo com essas exclusões foi a primeira vez na história que a problemática cidadania foi apresentada. “No mundo moderno, a nação e a realidade da cidadania, também estão organicamente ligadas à ideia de direitos, mas no primeiro momento, ao contrário dos gregos, os direitos individuais ou civis.” (COUTINHO, 2005, p. 3).

Na sociedade democrática a qual vivemos, alguns autores enfatizam também a participação cívica, cultural e política, como exemplo, na formação de voluntariado, associativismo, como dimensões inerentes ao conceito de cidadania e à necessidade de promoção de uma cultura de responsabilidade individual e social. Portanto é importante salientar a importância de uma educação para a cidadania e que se saiba diferenciar esta da passiva, vista como direitos de votar, de acender à educação, dever de pagar os impostos e cumprir as leis, da cidadania ativa, entendida como na vida social e política.

Daí a educação para cidadania ter sido encarada como uma preocupação dos pedagogos e dos sistemas educativos através dos tempos, refletindo-se numa preocupação em educar para os costumes, atitudes, posturas e relações com os outros, com Deus e com o mundo (MOGARRO; MARTINS, 2008). Com o modelo escolar que temos hoje e a consolidação do sistema escolar público, a Escola passou a ser um espaço privilegiado para a socialização das crianças e dos jovens e para a interiorização de valores fundamentais, quer individual, quer social.

Pensar em cidadania é pensar no gozo de direitos e no desempenho de deveres. Em uma Família seus membros possuem privilégios e obrigações, na Escola da mesma forma. De uma forma geral todos os grupos e instituições participantes usufruem determinadas prerrogativas, mas também cumprem suas respectivas tarefas, ou, pelo menos, deveriam.

Paulo Freire foi considerado, um dos maiores pensadores sobre educação e cidadania. Sua pedagogia é baseada na necessidade de preparar o ser para “ler e transformar o

mundo”. Segundo Freire (1993, p. 46), em sua obra *Política e Educação*, cidadão “[...] significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos e um estado e cidadania tem a ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão.” Logo, a concepção freireana apresenta “a alfabetização como formação cidadã” e como “formadora da cidadania”. Freire (1993) entendia o ato de ler e aprender como condições necessárias à construção e transformação do mundo.

Contudo, alerta o autor, não podemos pensar em cidadania, sem pensar em autonomia, democracia e participação, ou seja, só pode ser considerado cidadão ou cidadã o ser humano capaz de agir e/ou tomar suas decisões, de maneira consciente, responsável e respeitoso, visando o bem-estar próprio e social. Em consequência, a educação para a cidadania está relacionada à promoção simultânea das seguintes condições: a liberdade e a responsabilidade; a igualdade e o respeito pela diferença: a solidariedade e a solidariedade. Freire entendia que o ato de ler e aprender como condições necessárias à construção e transformação do mundo.

Tais valores necessitam ser vivenciados pela criança, desde sua terna idade. Por mais que a Escola pense, prepare e deseje formar cidadã e cidadãos plenamente conscientes, sem o auxílio da Família, dificilmente o conseguirá. Já com a participação efetiva da Família, tal formação provavelmente será exequível.

Para uma melhor compreensão do conceito de cidadania no mundo atual apresentaremos as normatizações que discorrem sobre essa temática. As leis e afins citadas trazem comentários que favorecem a compreensão e o entendimento de quem é o aluno/cidadão da Escola contemporânea e quais os seus direitos e deveres.

Embasando-se na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º discorre que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” (BRASIL, 1988, p. 85).

A promulgação da Constituição veio ampliar uma gama dos direitos e as classes por elas atingidas. Direitos estes, tais como, liberdade, moradia, respeito as diferenças, direito ao trabalho. Tornando-os sagrados e não podem ser tirados do povo.

Na Constituição de 1988, no título I, fala dos Princípios Fundamentais, na qual o artigo 1º cita:

Art. 1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

[...]  
II - a cidadania; (BRASIL, 1988, p. 1).

Já no artigo 227º ela fala que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010). (BRASIL, 1988, p. 132).

Este artigo 227 foi o último a ser inserido na Constituição Brasileira de 1988 e é este que assegura as crianças, aos jovens e adolescentes o direito de cidadão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 53º assegura a criança e ao adolescente o direito a educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Como também o artigo 54º explica que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente portador de deficiência atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino.

Na esfera nacional a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996, a educação não é uma mera transmissão de conhecimentos e deve estar relacionada ao mundo do trabalho e à prática social. A educação engloba vários modos de formação do ser humano: o trabalho, as manifestações culturais, o aprendizado na Escola e na faculdade, entre outros.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, também relacionam normatizações importantes para o exercício da cidadania no âmbito escolar. Sendo estas normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das Escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Portanto, o papel da Escola foi compilado e é perceptível que a Escola contemporânea passou a ter novas tarefas e sua função social entre outras, tem sido educar para vida, segundo Berti (2005, p. 12), “A educação em valores precisa ensinar o ser humano a conduzir a própria vida, a tornar-se pessoa. Não uma pessoa fechada, individualizada, mas consciente, responsável, livre, ética, solidária e com senso do coletivo e do ser humano.”

É coerente que para formar esse homem responsável, crítico, atuante o suficiente para discriminar o lado positivo e negativo das ações e para fazê-lo agir positivamente na sociedade, é necessário mediar a aprendizagem não só nos aspectos formativos, mas principalmente nos aspectos informativos. A combinação desses aspectos proporcionará a

oportunidade de se formar um homem transformador, responsável, criterioso e capaz, verdadeiramente cidadão, não apenas cumpridor e conhecedor de direitos.

Daí o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, deve contemplar e reunir propostas de ações concretas voltadas a buscar caminhos que ajudem na formação de um homem equilibrado, sob todos os aspectos, capaz de criticar, analisar e participar de ações, tornando-se elemento ativo, responsável e atuante na sociedade.

Almeida (2010, p. 5) sugerem que “Somente por meio do conhecimento mútuo da importância recíproca entre indivíduos e grupos é que se desenvolvem as ligações entre a vida individual e comunitária o verdadeiro sentido da Cidadania numa sociedade democrática e não excludente.”

Aparecem então, as nomenclaturas interdisciplinaridade e transversalidade no centro, em torno da temática cidadania no contexto escolar. As disciplinas ministradas no ensino regular podem causar uma segregação de saberes, e um acúmulo de informações desconectadas, caso as áreas disciplinares envolvidas não favoreçam o trabalho com temas transversais das discussões na interdisciplinaridade. Bochniak, (1991) apresenta como saída para driblar o afastamento dos saberes:

A escola precisa ser formada para o trabalho com os temas transversais e com a interdisciplinaridade, em especial, que subsidia a abordagem dos referidos temas, entendidas as questões da transversalidade e da interdisciplinaridade como atitude de superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica que ainda mantemos quer de nós mesmos, quer do mundo, quer da realidade. (BOCHNIAK, 1991, p. 35).

Perante a essa realidade a nomenclatura interdisciplinaridade surge na tentativa de reestabelecer pelo menos, um diálogo entre as áreas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) este conceito refere-se:

A única abordagem dos objetivos de conhecimentos, cabe a Interdisciplinaridade questionar a segmentação entre os diferentes campos de conhecimentos produzidos por uma abordagem que não leva em conta a (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997, p. 31).

A criança, no seu processo de formação humana, é um embrião humano. “A sala de aula é o útero social da produção humana, garantidora de sua educação básica, a Escola constitui-se no corpo, no qual se gesta a condição humana.” (WITTMANN; KLIPPER, 2010, p. 40). Para esses autores, as relações com os familiares, pais e com a sociedade em geral, vão acrescentando, decidindo e constituindo o sujeito. Portanto a Escola, sendo esse corpo, necessita

promover ações, reflexões, intervenções, educativas, que contribuam direta ou intencionalmente na construção humana e no exercício da cidadania.

Vale salientar que os temas transversais ligados a uma prática interdisciplinar podem auxiliar toda a comunidade escolar a compreender e promover com mais significado o exercício de cidadania. Porém, sabe-se que é muito desafiador colocar em prática essa teoria, entretanto, cabe a todos os envolvidos com a educação fazer pelo menos um esforço no sentido de anular a dicotomia teórica /prática, principalmente se considerar que o aluno é um eterno aprendiz. Devem ser estimulados à, autonomia e independência, importar-se com o outro, utilizar bem os recursos do meio em que vivem e que tenham competências básicas de falar, escrever, ler, ouvir com quantidades e números. Instrumentalizar os jovens para praticar a cultura, as relações sociais e políticas, considerando as expectativas dos alunos, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores e enfim de todos envolvidos no processo educativo.

Quando se fala em cidadania no âmbito escolar, logo se resigna a ideia de que, conscientizando o educando ao cumprimento de direitos e deveres estão assegurando uma educação em práticas cidadãs, contudo esta vai além disso, sendo priorizada a libertação das injustiças e discriminações de classe, sexo e raça; levando-os a intervir criticamente no mundo, por meio da participação ativa.

Ao fomentar uma reflexão acerca da temática cidadania em contexto escolar, objetiva-se manter a luta por uma sociedade mais justa e democrática. O que em última análise significaria o desenvolvimento de um educando cada vez mais livre, consciente e comprometido com as transformações da sociedade.



## 5 O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS E AS CATEGORIAS CONCEITUAIS DA PESQUISA: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Para este capítulo, procuramos identificar a partir dos relatos colhidos nas entrevistas com os sujeitos da pesquisa, quais eram suas percepções sobre as temáticas propostas, que auxiliaram para a definição das categorias especificadas neste trabalho.

Após a laboração minuciosa do quadro de resposta e finalizada as análises, encontramos as respostas para os objetivos específicos e para o problema investigado.

Para a coleta de dados, mesmo em tempos de distanciamento social, a interação entre o pesquisador e os pesquisados foi relevante para alcançarmos os propósitos. Aos sujeitos entrevistados, foi sugerido que narrassem sobre temática do projeto. Consolidando-se como uma das fases mais importantes em uma pesquisa, a coleta e análise de dados para Trivinõs (1987, p. 137): “[...] são vitais na pesquisa qualitativa, talvez mais que na investigação tradicional, pela implicância do investigador que precisam de enfoques aprofundados, tendo presente, porém o que acabamos de ressaltar: seu processo unitário, integral.”

A análise de dados foi realizada a partir dos instrumentos de pesquisa: entrevista semiestruturada e grupo focal. Os resultados colhidos possibilitaram identificar semelhanças e diferenças nas opiniões e discursos nas falas dos participantes da pesquisa: Coordenadora pedagógica, professoras e mães. Que nos forneceu um conjunto de informações que permitiu, a partir das ideias propostas por Bardin (2004), para a técnica de análise de conteúdo, que oportuniza segundo a autora, confrontar diferentes visões acerca de uma mesma ideia, dando ao investigador bases para inferir algo por meio de palavras ou discursos expressados sobre realidade ou grupo social.

Após a coleta de dados com os participantes da pesquisa, fizemos a transcrição das entrevistas gravadas, agrupando os discursos por assuntos e categorias, isto é, equipe pedagógica (coordenadora pedagógica e professoras) e mães dos alunos.

O momento de escuta dos entrevistados e posterior interpretação e análise das entrevistas como fonte, deu-se a partir da história oral, no qual, na ocasião tiramos as evidências e os elementos que colaboraram para resolver o problema investigado. Segundo Alberti (2005) a história oral, classificada como uma metodologia de pesquisa:

[...] é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes [...] sugerida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participem de, ou testemunharam acontecimentos e conjuntos do passado e do presente. (ALBERTI, 2005, p. 155).

Os relatos orais passam a ser destacados nas ciências sociais e reconhecidos nesta, pelo fato de possibilitarem perceber os comportamentos, emoções, entre outras características dos sujeitos, que ficam facilmente escondidos atrás de dados estatísticos. Os autores Xavier, Fialho e Vasconcelos (2018) colaboram nos estudos sobre a história oral, quando destacam que a metodologia é considerada por meio de narrativas de sujeitos sociais sobre os mais assuntos, contribuem ainda ressaltando que:

[...] Trata-se de testemunhos de seres vivos que, ao serem interpretados, discorrem narrativas a respeito do que sabem sobre certos acontecimentos, pessoas, locais, instituições, governanças e sobre tantos assuntos. Esses testemunhos são exclusivos, únicos, e servem como medula para o trabalho de investigação sobre o qual o pesquisador se dedica e busca com intensidade descobrir verdades. (XAVIER, FIALHO; VASCONSELHOS, 2018, p. 59).

A história oral produz narrativas orais, que são narrativas de memórias (XAVIER; FIALHO; VASCONCELOS, 2018), havendo a necessidade de sermos cautelosos para lidar com as formas orais, buscando compreender o que estas memórias representam para o sujeito entrevistados e como elas estão sendo (re) construídas e exteriorizadas no ato da entrevista, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do (s) objeto (s) em pesquisa.

Dentre as possibilidades da história oral, ou seja; história de vida, história oral temática e tradicional oral, fizemos a opção pela modalidade da história temática, tendo a entrevista um caráter temático e realizado com grupo de pessoas, coletando depoimentos e opiniões da coordenadora pedagógica, de professoras e mães de alunos.

Com base nas concepções epistemológicas nessa pesquisa, procuramos, por meio da análise de dados, apresentar contribuições que viabilizam uma relação entre a Família e a Escola, a educação e aprendizagem pautadas para uma formação cidadã.

Com a intenção de oportunizar uma melhor compreensão do estudo em investigação, optamos por selecionar temas que permitiria aos sujeitos entrevistados uma maior interação e participação, a medida em que estes se sentiam mais à vontade no momento das entrevistas. A pesquisa foi realizada com seis participantes, sendo três da equipe pedagógica e as outras mães de alunos.

Durante o primeiro momento da entrevista, os diálogos foram sendo construídos com a apresentação do entrevistador, assim como, a apresentação da pesquisa. Como o momento era atípico causou certo estranhamento de alguns participantes, pois as entrevistas foram realizadas de modo remoto, via Google Meet. O estranhamento veio da impossibilidade dos encontros presenciais, do olho a olho, de estar presente na escola, entre outros

No decorrer das conversas e ao passo que aquele momento anormal ia ficando mais fluido, mais leve, os participantes passavam a interagir mais.

As entrevistas foram divididas em dois grupos, sendo um com a equipe pedagógica e outro com as mães e as entrevistas ocorreram separadamente. O primeiro tema abordado foi como ocorre a relação entre a Família e a Escola e vice-versa, o segundo foi como se caracteriza essa relação, o terceiro foi se existe barreiras de ambas as partes, o quarto como a Escola desenvolve com os pais e as crianças a questão da formação cidadã e o último surgiu por conta do momento em estamos vivendo, isto é, o auge da pandemia da Covid-19, que foram quais os pontos positivos e negativos que está trouxe.

Após a transcrição das entrevistas e interpretação referencial dos dados, observamos que algumas temáticas se repetiam nas falas dos sujeitos. Ao percebermos isso, decidimos selecioná-las para serem análise do trabalho, a importância delas no contexto investigado. Assim por meio de recortes das falas dos entrevistados foi possível identificarmos as seguintes categorias que também servem como pré-categorias de análise visualizadas no Quadro 1 para uma melhor visualização:

Quadro 1 – Categoria de análise

<b>Categorias de análise</b>	<b>Descrição</b>
Família e Escola	Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais leva, pois, a muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a Escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da Escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 1972, p. 50).
Educação e Aprendizagem	Os pais devem ter um contato mais próximo com os professores, não somente em reuniões e datas comemorativas, mais em outros momentos que possam participar ativamente contribuindo com a Escola no processo de Educação e Aprendizagem das crianças.
Formação Cidadã	Diante da multiplicidade de funções que abrange a formação de um cidadão, capaz de agir e interagir no mundo em que vive, não apenas com competências cognitivas desenvolvidas, mas, principalmente, com aquisições também afetivas, pessoais e sociais, que lhe possibilitem atitudes e valores positivos para uma transformação social efetiva, que torne o mundo globalizado menos excludente e mais humano, percebe-se que a Escola não pode trabalhar sozinha.
Barreiras	Di Santos (2005), cita que alguns pais são mais acessíveis, o que facilita muito a comunicação, mas outros são mais rígidos e impenetráveis. Podem se mostrar fragilizados diante às observações e comentários das professoras e sentirem-se criticados e culpados. Portanto a Escola tem também a função de ter habilidades ao interagir com os pais para que barreiras não existam e que a convivência entre ambas instituições seja a melhor possível.
Pandemia	Mudanças na rotina da vida das pessoas, tendo estas que se adaptarem a uma nova realidade e muitas vezes desafiadora.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos ensinamentos de Bardin (2004), quanto a técnica de análise de conteúdo, demos sequência aos relatos dos entrevistados a partir dos temas sugeridos, sendo este o primeiro momento de recorte da investigação, selecionamos trechos que continham informações associados ao objetivo específico. O segundo recorte de investigações, foi analisado a partir dos relatos associados ao segundo objetivo específico e o terceiro também ao terceiro e último objetivo específico.

Após a definição das categorias de análise, averiguamos as entrevistas. Para isso, utilizamos de três tipos de unidades: Unidades e Contexto, Unidade de Registro e a Frequência das repetições por tema/assunto.

Após a pré-análise, realizada a partir das concepções iniciais dispostas pelo referencial teórico e o estabelecimento de parâmetros para a interpretação das informações coletadas pelas entrevistas que já deverão estar transcritas, esta fase corresponde à leitura geral do material para a investigação da pesquisa, organizando-o e sistematizando-o para que o pesquisador possa coordenar e direcionar as próximas etapas.

A partir de então começamos a análise propriamente dita, pois após a leitura e releitura dos relatos fornecidos, fizemos um recorte das ideias principais de cada fala, servindo a coluna denominada de “Unidade de Contexto” para a resposta das questões/temas discutidos na entrevista, tais unidades aos parágrafos, são ideias que se possam compreender os significados da “Unidade de Registro”. Para Moraes (1999, p. 732), as unidades de registro “[...] podem ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral.” Assim, utilizamos a unidade de contexto para codificar a unidade de registro a partir dos parágrafos mais relevantes.

Quanto às frequências, esta serviu para contar o número de vezes que se repetia alguns temas e assuntos. A quantificação das frases e palavras convergentes permitiu chegarmos aos objetivos propostos da pesquisa que eram: Saber como ocorre a relação Família/Escola e vice-versa, assim como, caracterizar essa relação e como a Escola trabalha com os pais e as crianças a formação cidadã.

Para organizar as falas dos sujeitos, utilizamos como referência os estudos de Bardin (2004) e Triviños (1987), a partir de uma tabela ou quadro síntese com a finalidade de chegarmos às categorias de análise da pesquisa, sendo o critério para essa definição, as repetições das falas, como podemos ver a seguir nos quadros A (2, 3, 4, 5 e 6) e o quadro B (7, 8, 9, 10 e 11).

**GRUPO A: Coordenadora pedagógica e professoras**

Quadro 2 – Organização e sistematização das informações – Tema 1: A relação entre a família a e a escola e vice-versa

<b>Sujeito- “Codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da questão/tema)</b>	<b>Unidade de registro ou Unidade e significado (temas/assunto)</b>	<b>Pré- categorias (Quantidade das repetições por tema/assunto)</b>
Coordenadora Pedagógica	# Como ocorre a relação entre a Família e Escola e vice-versa?	# Aqui no SEI a gente sempre tenta aproximar o máximo as Famílias da Escola. Recepcionamos bem as famílias na Escola. #Envolvemos ao máximo as Famílias nos projetos.	# A relação Escola e Família ocorre através do grupo de WhatsApp. # Essa relação efetua-se também através da agenda escolar. # Essa processa-se também através dos projetos envolvendo ambas instituições. # Algumas vezes se encontra rejeições nesta relação por partes das Famílias.	# Grupo de WhatsApp:02 # Relação Escola / Família:03 # Rejeição por parte da Família:01 # Agenda Escolar:01 # Projetos:01
Professor 1:		# A relação da Escola com a Família de uma forma geral é boa, porém as vezes temos alguma resistência.		
Professora 2:		# Antes da Pandemia eu já costumava ter um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre a Escola e a Família, pois nem sempre os alunos são levados a escola por alguém da Família. E por conta disso o acesso as famílias se torna um pouco difícil a comunicação. # Outra forma de comunicação que utilizo é a agenda escolar.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Organização e sistematização das informações – Tema 2: Caracterização da relação entre a família e a escola e vice-versa

<b>Sujeito- “codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da  questão/tema)</b>	<b>Unidade de  registro ou  Unidade e  significado  (temas/assunto)</b>	<b>Pré- categorias  (Quantidade  das  repetições  por  tema/assunto)</b>
Coordenadora Pedagógica	# Como se caracteriza a relação entre a Família e a Escola e vice-versa?	# Eu procuro sempre manter o contato com as Famílias na acolhida das crianças quando estas chegam e saem da Escola. # Como sou a coordenadora sempre que recebo alguma demanda das professoras eu chamo as Famílias para conversar.	# A relação entre a Escola e a Família se caracteriza com o acolhimento das crianças na entrada e saída da Escola. # Nas reuniões de pais e mestre na qual se faz a entrega do relatório de desenvolvimento das crianças individualmente. # Uma vez ao ano ocorre a semana da Família, embora não seja 100% positiva.	# Acolhimento na entrada e saída das crianças na Escola:01 # Reunião de pais e mestres com leitura de relatório individual:02 # Semana da Família:01 # A relação não é 100% positiva:01
Professor 1:		# Essa se caracteriza com as reuniões de pais e mestres na qual fazemos a leitura dos relatórios das crianças, onde explicamos individualmente. # Semana da Família que é um projeto da prefeitura Municipal de Fortaleza.		
Professora 2:		# Essa relação não é 100% positiva, pois os pais acham que a educação infantil é apenas um espaço para brincadeiras. E os pais não têm conhecimento para entenderem isso, cabe a nós explicarmos e isso ocorre através das reuniões de pais e mestre.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 – Organização e sistematização das informações – Tema 3: Barreiras entre a família e a escola e vice-versa

Sujeito- “codificação”	Questão	Unidade de contexto (“respostas” da questão/tema)	Unidade de registro ou Unidade e significado (temas/assunto)	Pré- categorias (Quantidade das repetições por tema/assunto)
Coordenadora Pedagógica	# Existe barreiras entre a Família e a Escola e vice-versa?	# Não existe uma autoproteção, temos de tudo, mas quando se trata de questões pessoais as vezes a gente tem dificuldades de ir as Famílias, pois estas ficam em defensiva e lógico que a gente encontra uma outra ou outra dificuldade. Mas na maioria das vezes a relação Escola e Família é boa.	# Barreiras sempre irão existir, porém a Escola sempre procura amenizar estas da melhor forma possível, tentando solucionar os problemas. # De uma forma geral pode-se dizer que essa relação é boa.	# Na maioria das vezes a relação Família e Escola e vice-versa é boa:02 # Solucionar Problemas:02
Professor 1:		# A relação é boa. Quando percebemos qualquer problema procuramos a Família e tentamos logo solucionar o problema.		
Professora 2:		# Barreiras sempre vão existir, até porque não existe nada perfeito. Mas quando percebemos isso tentamos logo sanar os problemas com as Famílias.		

Fonte: Elaborado pela autora.



Quadro 5 – Organização e sistematização das informações – Tema 4 : Trabalho da escola com os pais e com as crianças com a questão de uma formação cidadã

<b>Sujeito- “codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da  questão/tema)</b>	<b>Unidade de  registro ou  Unidade e  significado  (temas/assunto)</b>	<b>Pré- categorias  (Quantidade  das repetições  por  tema/assunto)</b>
Coordenadora Pedagógica	# Como a Escola trabalha com os pais e as crianças para uma educação pautada para a formação cidadã?	# Dentro da própria BNCC, dos documentos existe três pilares (Ético, estético e da política), onde na prática estamos constantemente praticando-os. # Desenvolvemos trabalhos relacionados a natureza, a política (quando falamos em discriminação, seja de que forma for), passamos esses conhecimentos para as Famílias e para as crianças	# A Escola sempre trabalha com as crianças e com as Famílias as questões relacionadas a cidadania, inclusive dentro dos três pilares da BNCC, sendo dois deles, o princípio ético e o político, na qual se trata da cidadania. # No início do ano se faz um encontro com as crianças e as Famílias, onde é trabalhado a cidadania e os direitos das crianças. # Desenvolvemos projetos com as crianças relacionados a cidadania e convidamos os pais para participar da culminância.	# BNCC:01 # Encontros com as Famílias:01 # Desenvolvimento de projetos:01
Professor 1:		# Sempre no início do ano nós fazíamos um encontro com os pais dos alunos, onde abordamos vários temas, dentre eles a cidadania e trabalhávamos principalmente os direitos da criança.		
Professora 2:		# A nossa creche de modo especial ela tem uma valorização muito grande nas questões cidadãs, pois a nossa coordenadora pedagógica é muito aberta para as questões sociais. Sempre desenvolvemos projetos relacionados com a cidadania.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 – Organização e sistematização das informações – Tema 5: Pandemia: pontos positivos e negativos

<b>Sujeito- “codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da  questão/tema)</b>	<b>Unidade de  registro ou  Unidade e  significado  (temas/  assunto)</b>	<b>Pré- categorias  (Quantidade  das  repetições  por  tema/assunto)</b>
Coordenadora Pedagógica	# Quais os pontos positivos e negativos que a pandemia da Covid 19 trouxe para o ensino e a aprendizagem das crianças?	# A Escola teve algumas dificuldades de adaptação, mas com o formato de ensino remoto, passamos a ter um contato mais direto com as Famílias e estas com as suas crianças. # A dificuldades que percebemos em relação as Famílias foram em questão da disponibilidade de horários deles e de suas rotinas.	# De início foi um pouco difícil para a Escola trabalhar no formato remoto, pois era tudo novo e havia o medo das crianças não acompanharem. # E em relação as Famílias estas tiveram que adaptar suas rotinas para acompanhar melhor as crianças. # Mas indiscutivelmente a pandemia aproximou bastante as Famílias da Escola e das crianças, porém estas tiveram um déficit na escrita fina.	# Dificuldade de adaptação por parte da Escola e dos pais:03 # Aproximação da Escola com as Famílias:02 # Déficit na escrita fina: 01 # Adaptação das Famílias para conciliar seus horários com o formato de ensino remoto:01 # Adaptação das crianças foi boa:01
Professor 1:		# De início eu fiquei apavorada. Como eu iria trabalhar com as crianças de forma que elas compreendessem os conteúdos. # Depois consegui me adaptar e percebi que isso foi muito bom, pois aproximou as Famílias de suas crianças e a Escola com as Famílias. # A única coisa que percebi foi déficit na escrita fina.		
Professora 2:		# Teve uma aproximação da Escola com as Famílias indiscutivelmente. # As adaptações das crianças na maioria foram boas		

Fonte: Elaborado pela autora.

**GRUPO B: REFERE-SE AS FAMÍLIAS**

Quadro 7 – Organização e sistematização das informações – Tema 1: Caracteriçãõ da relação entre a escola e a família e vice-versa

<b>Sujeito- “codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da  questão/tema)</b>	<b>Unidade de registro  ou Unidade e  significado  (temas/assunto)</b>	<b>Pré- categorias  (Quantidade  das repetições  por  tema/assunto)</b>
Mãe 1	# Como ocorre a relação entre a Família e a Escola e vice-versa?	# Para mim essa relação entre a Família e a Escola e a Família é muito boa. # Quando solicito a ajuda da Escola todos da equipe pedagógica estão à disposição para me ajudar.	# Para as mães entrevistadas a relação entre a Família e a Escola e vice-versa é boa e ocorre de uma forma natural. # A Escola sempre está disponível em atender as necessidades dos pais/ responsáveis.	# A relação Família e Escola e vice-versa ocorre de uma forma boa:03 # Disponibilidade da Escola em ajudar os pais/responsáveis:03
Mãe 2		# Ocorre de uma forma natural, a Escola está sempre disponível para receber as Famílias para tirar dúvidas, aconselhar, etc.		
Mãe 3:		# Flui de uma forma natural. A Escola sempre está disponível para ajudar nas nossas necessidades, a tirar nossas dúvidas, receios e medos.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8 – Organização e sistematização das informações – Tema 2: Caracteriçõ da relação entre a família e a escola e vice-versa

<b>Sujeito- “codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da  questão/tema)</b>	<b>Unidade de registro  ou Unidade e  significado  (temas/assunto)</b>	<b>Pré- categorias  (Quantidade  das repetições  por  tema/assunto)</b>
Mãe 1	# Como se caracteriza a relação entre a Família e a Escola?	# Ela ocorre através do grupo de WhatsApp ou até mesmo por vídeo chamada. # Reuniões de pais e mestres. # Projetos que envolvam a Escola, os alunos e as Famílias.	# Essa relação é caracterizada por reuniões de pais e mestres. # Ocorre pelo grupo de WhatsApp. # Pelas anotações na agenda escolar. Pela comunicação na entrada e saída das crianças da Escola. #Projetos	# Grupo de WhatsApp:03 # Projetos:01 # Reuniões:03 # Acolhimento na entrada e saída das crianças:01 # Agenda escolar:01
Mãe 2		# Sempre se utiliza o grupo de WhatsApp, até mesmo antes da pandemia. # Encontros com as Famílias através de reuniões. # Na entrada e saída das crianças na Escola. Através da agenda escolar.		
Mãe 3		# Ocorre pelo WhatsApp. # Através de Reuniões.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 – Organização e sistematização das informações – Tema 3: Barreiras entre a família e a escola vice-versa

<b>Sujeito- “codificação”</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de contexto  (“respostas” da questão/tema)</b>	<b>Unidade de registro ou Unidade e significado (temas/assunto)</b>	<b>Pré- categorias (Quantidade das repetições por tema/assunto)</b>
Mãe 1	# Existe barreiras entre a família e a Escola e vice-versa?	# Não vejo isso, pelo contrário a relação entre a Família e a Escola é muito boa. Pelo menos para mim e para o meu esposo.	# Não há barreiras: 03	# Não há barreiras:03
:Mãe 2		# Não tenho problemas em relação a isso. A Escola sempre esteve disponível a me ajudar quando a procuro.		
Mãe 3		# Sempre que precisei a Escola esteve pronta a mim ajudar.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 – Organização e sistematização das informações – Tema 4: Trabalho da escola com os pais e com as crianças com questão de uma formação cidadã

Sujeito- “codificação”	Questão	Unidade de contexto (“respostas” da questão/tema)	Unidade de registro ou Unidade e significado (temas/assunto)	Pré- categorias (Quantidade das repetições por tema/assunto)
Mãe 1	# Como a Escola trabalha com os pais e as crianças para uma educação pautada para a formação cidadã?	# A Escola sempre desenvolve atividades e projetos relacionados a formação cidadã envolvendo as Famílias e os crianças. # Explicam que a Escola não é só um local de brincadeiras, mas também de aprendizagem e que durante as brincadeiras as crianças aprendem muitas coisas, tais como, dividir os brinquedos, brincar juntos, guardar os brinquedos ao termino da brincadeira, retirar o livro da mochila e procurar a página da atividade a ser feita, etc.	# A Escola trabalha com as crianças e com as Famílias a questão cidadã através de projetos. # Durante as atividades desenvolvida em sala de aula as professoras explicam para as crianças que ao terminar de brincar tem que guardar os brinquedos, tem que esperar na fila até chegar à sua vez, a tira da mochila e guardar os materiais utilizados, etc.	# Projetos:01 # Nas atividades desenvolvidas em sala em aula trabalham a cidadania de uma forma simples:03 # Reuniões de pais e mestres :01
Mãe 2		# Nas reuniões com as Famílias elas sempre explicam que a Escola não é só um espaço de brincadeiras, mas também de aprendizado e que o aprendizado não é só saber ler, escrever e sim aprender coisa boas para o futuro.		
Mãe 3		# A Escola ensina que tem que respeitar os coleguinhas. #Tem que esperar na fila até chegar à sua vez. #Ao terminar de brincar tem que guardar os brinquedos. #Quando o colega estiver falando tem que esperar ele terminar, para depois falar.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 11 – Organização e sistematização das informações – Tema 5: Pandemia: pontos positivos e negativos

Sujeito- “codificação”	Questão	Unidade de contexto (“respostas” da questão/tema)	Unidade de registro ou Unidade e significado (temas/assunto)	Pré- categorias (Quantidade das repetições por tema/assunto)
Mãe 1	# Quais os pontos positivos e negativos que a pandemia da Covid 19 trouxe para o ensino e a aprendizagem das crianças?	# Apesar de ser uma situação caótica, em relação a Escola está aproximou as Famílias dos filhos, bem como também aproximou a Escola das Famílias.	# A pandemia da Covid 19 apesar de ser uma situação caótica, tanto a Escola, como as Famílias e as crianças tiveram que passar por adaptações, essas trouxeram benefícios, pois aproximou a Escola dos pais/responsáveis, bem como os pais/responsáveis das crianças.	# Aproximação da Escola com as Famílias:01 # Aproximação do pais/responsáveis com a crianças:01
Mãe 2		# Eu tive dificuldade ao acesso à internet, mesmo a prefeitura disponibilizando um chip, pois aqui em casa só tínhamos o celular do meu esposo para o meu filho fazer as atividades. E meu esposo trabalha em uma escala de 12h por 36h. E muitas vezes meu filho não queria fazer as atividades a noite e nem postar nada para as professoras e os coleguinhas.	# A única dificuldade encontrada relata pelas mães entrevistadas foi a questão do aparelho celular, apesar da prefeitura municipal de Fortaleza ter disponibilizado um chip para cada aluno, mas em algumas famílias existia apenas um aparelho celular.	# Dificuldade de acesso à internet por falta de aparelho celular:01
		# Eu não tive dificuldade, pois trabalha em confecção e tive que ficar um bom tempo em casa. # Meu filho sempre interagiu bem com a escola e os colegas. Desenvolveu as atividades e sentia prazer em postá-las para as professoras e os coleguinhas.	# A única dificuldade encontrada relata pelas mães entrevistadas foi a questão do aparelho celular, apesar da prefeitura municipal de Fortaleza ter disponibilizado um chip para cada aluno, mas em algumas famílias existia apenas um aparelho celular. # Meu filho não teve dificuldades da nova forma de ensino.	

Fonte: Elaborado pela autora.

As narrativas dos participantes da pesquisa contribuíram com informações que ao serem analisados, passaram a ser dados relevantes e apresentaram subsídios para a compreensão da importância da Relação Família e Escola, Educação e Aprendizagem na perspectiva de uma Formação Cidadã.

Com as informações organizadas, este momento tem como finalidade revisar e aprofundar as concepções que cada entrevistado da pesquisa possui acerca das temáticas discutidas.

Desse modo, foram levadas em considerações as principais reflexões sobre a Família, Escola, Educação, Aprendizagem e Formação Cidadã no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima-Unidade II. O objetivo é que a partir dos apontamentos destacados pelos próprios entrevistados possamos chegar a uma conclusão sobre o problema questionado na pesquisa. As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2021, sendo gravadas e transcritas, para em seguida serem analisadas em conformidade com o referencial teórico destacado neste estudo. As entrevistas aconteceram de modo remoto, como já mencionamos, sem, contudo, haver prejuízos em suas rotinas tendo em vista o contexto do trabalho de cada participante da pesquisa, bem como o cenário a qual estávamos vivendo da pandemia da Covid-19. Para isso organizamos um agendamento prévio para os encontros na “sala virtual” do Google Meet.

Para dar sequência a análise e discussão dos resultados obtidos como proposto neste tópico, decidimos ao mesmo tempo articular as opiniões dos dois grupos, isto é, a equipe pedagógica e as mães, haja vista que em alguns momentos essas possuem a mesma opinião sobre determinado assunto. Ficando, portanto, os tópicos determinados pelos assuntos mais relevantes da pesquisa.

### **5.1 Tema 1 e 2: Como ocorre a relação entre Família e a Escola e vice-versa e sua caracterização?**

Para a construção textual desta categoria de análise, utilizamos as citações dos entrevistados e idealizamos as ideias centrais e as construções epidemiológicas desta categoria. Sabemos, que esta relação entre a Família e a Escola apresenta muitos desafios, devido a própria forma de pensar, por serem seres diferentes, com culturas e conhecimentos diferentes.

Portanto é necessário que as instituições educativas, Família e Escola, apostem numa parceria dialógica, pois “A comunicação é a base de tudo o que pode ser criado de positivo nas relações Escola-Família. A participação das Famílias na Escola só é possível quando



existem canais de comunicação abertos, que permitam a troca contínua de informações e ideias.” (ABUCHAIM, 2006, p. 140). De acordo com Corrêa (2003 *apud* ABUCHAIM, 2006) é fundamental entre a Escola e a Família haver uma coerência de mensagens repassadas às crianças e que para isso o diálogo é imprescindível. De modo que,

A troca de informações e ideias entre família e escola é essencial, na minha opinião, para que a criança possa integrar no ambiente escolar, de modo favorável, e para que pais possam estabelecer com a escola um vínculo de confiança. A intervenção dos pais e mães deve ser percebida pela escola como um fator que pode auxiliar na maioria do trabalho desenvolvido. Deve haver um espaço não apenas para fazer críticas ou sugestões, mas que realmente a educação seja encarada de modo cooperativo. (ABUCHAIM, 2006, p. 22).

Na relação professor e Família, ambas têm um papel primordial de buscar uma relação dialógica para compartilhar informações e ideias a respeito do crescimento e do desenvolvimento, como “estar à espera que o outro dê o primeiro passo.”

Bom, aqui no CEI a gente tenta aproximar o máximo, mesmo antes da pandemia a gente sempre teve essa relação muito próxima através de grupo de WhatsApp. Recepcionamos as Famílias na entrada e saída das crianças na Escola. Sempre desenvolvemos projetos que as Famílias participem. Eu acredito que essa relação é tranquila. A gente consegue tentar envolve-las dentro do processo. Na minha opinião a relação Escola e Família no CEI é boa. (Coordenadora pedagógica, 08.11.2021).

Vale ressaltar que o envolvimento dos pais e mães com a Escola acontece à medida que está abre as possibilidades para a presença da Família em seu interior. Portanto a Escola deve ser um espaço de relacionamento positivo com a Família.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da Escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosófica, no entanto para concretizar seu projeto educativo. (PRADO, 2011, p. 99).

Diante do contexto exposto acima é que destacamos a necessidade de uma parceria entre a Escola e a Família visto que, cada qual tem seus valores e objetivos específicos em relação à educação de uma criança, se sobrepõe, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Entretanto, Escola e Família não podem e não devem modificar-se em formas de se desenvolverem e se organizarem, a Escola em função da Família e a Família em função da Escola, porém, podem e devem estar abertas às trocas de experiências mediante uma parceria significativa.

Portanto, o papel que a Escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da Família, levando-as a vivenciar a situações que lhes

possibilitem se sentirem participantes ativas nessa parceria e não apenas meros espectadores. Vale ainda ressaltar que Escola e Família precisam se unir para juntos procurarem entender o que é ESCOLA, o que é FAMÍLIA; como eram vistas essas instituições anteriormente e como são vistas hoje; e ainda, procurar juntas entender o que é o desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende, entre outros fatores, pois como citado anteriormente, para Arroyo (2000) os aprendizes se ajudam ajudando os outros (ARROYO, 2000).

Assim percebe-se que a interação Família/Escola é necessária para que ambas conheçam suas necessidades e suas limitações e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno.

Para mim essa relação é boa. Sempre a Escola está disponível para ajudar, tanto a mim ou a meu esposo quando solicitamos. No início eu tive receio de colocar minha filha para estudar no CÉI, por lá ficar dentro de uma comunidade, mas as informações que obtive foram as melhores possíveis e após visitar a Escola e conversar com a coordenadora, não tive mais receio em coloca-la para estudar lá. Até o presente momento eu não tenho o que reclamar, pelo contrário só tenho elogios a fazer. (Mãe 1, 14.10.2021).

Os ambientes escolares e familiares são parceiros primordiais que interferem na criação de ações que ajudem as crianças no seu crescimento, não só no físico e no intelectual, mas como também no social, por isso é de extrema importância que ambas sigam o mesmo caminho visando os mesmos objetivos.

Na Escola em estudo essas relações entre ambas as instituições ocorrem, seja por meio presencial ou virtual.

Com relação a caracterização da relação Família e Escola e vice-versa, Arribas (2004, p. 393-394) destaca que “[...] a Escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças.” Assim tanto a Escola como os pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança. O mesmo autor afirma ainda que:

O contato dos educadores com a Família é imprescindível para obter uma visão completa e não só escolar do aluno. Nesse contato deve ser estabelecido confiança entre ambas as instituições, o que sem dúvida resultará em benefícios para a educação da criança.

Eu procuro sempre manter o contato com as crianças e com os pais na entrada e saída destas da Escola. Como sou a coordenadora pedagógica, todas as demandas que as professoras me apresentam eu chamo a Família para conversarmos, intervir, solicitar, para ouvir, como faço também movimento contrários. Recebo Famílias que trazem seus questionamentos e aí a gente tenta buscar soluções através de um diálogo, de uma

escuta atenciosa e cuidadosa. Quase sempre todos os dias atendo algumas Famílias ou alguma demanda de professores. (Coordenadora pedagógica, 08.11.2021).

O que fala a coordenadora, Reis (2007), explica que a Escola surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade dos pais sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional dos seus filhos.

A relação não é 100% positiva, pois tem pessoas que acham que a educação infantil é apenas um espaço de brincadeiras e que não precisa de tanta importância, é uma identidade que vem sendo construída e faço questão de ajudar nesta construção. Ontem mesmo, tive uma conversa com uma Família e expliquei que eles não têm obrigação de saber o que aconteceu, de saber os ganhos quando a criança frequenta a Escola, a metodologia que a Escola usa, porque eles não estudaram para isso, mas nós temos a obrigação de apresentar para eles essa identidade que é a educação infantil e que está não é apenas um espaço de brincadeiras, porque é um espaço de aprendizagem. Eu acredito e sinto quando as Famílias entendem isso, tudo flui. Os pais valorizam mais a Escola e as professoras, eles aprendem mais. Nós fomos educados naquela linha de aprendizagem de repetição e muito dos pais também, isto é, na cópia, na tabuada, etc. E aí eles vêm com essa demanda, o meu filho não está escrevendo, ele não conhece as letras e nem os números e cabe a gente mostrar para eles que tudo isso é uma construção, que eles decodificam é uma coisa e copiarem é outra. Entenderem e interpretar a fala e a escrita pode ser outra. Então assim eu penso que o nosso papel na Escola é também apresentar as Famílias essa realidade de que eles não têm a obrigação de conhecer. Estamos cada vez mais encontrando um desafio maior para esse equilíbrio. Mas depende também do ser humano, pois este está cada dia mais carente, então eu tenho que ter uma certa compreensão dessas Famílias. A partir do momento que eles se sentem acolhidos também na sua necessidade, na sua falha de conhecimento e quando passam a ser inseridos percebe-se que o interesse deles pela Escola melhora. (Professora 2, 08.11.2021).

As relações entre a Família e a Escola são de extrema necessidade, onde estas podem estar juntas em reuniões de pais e mestres, em projetos da Escola ou ter contato presencial, escrita ou virtual para que melhor consigam atender o objetivo de ambas instituições. Conforme afirma uma Mãe entrevistada, são várias as formas de comunicação. Senão vejamos o que ela diz:

Ocorre através do grupo do WhatsApp, mesmo antes da pandemia a Escola já utilizava essa ferramenta de comunicação. Estas ocorrem também através das reuniões, na entrada e saída da criança na Escola, agenda escolar. (Mãe 2, 14.10.2021).

A presença dos pais na Escola faz com que a criança perceba que este também está envolvido nas atividades desta instituição e acaba despertando no aluno um maior interesse.

### **5.2 Tema 3: Há barreiras entre a Família e a Escola e vice-versa?**

No tocante as barreiras entre a Família e a Escola e vice-versa a equipe pedagógica relata que não existe uma autoproteção, e que se tem de tudo, porém a Escola sempre procura

sanar estas da melhor forma possível e que elas sempre irão existir. No entanto as mães entrevistadas relataram que estas não existem e que sempre que procuram a Escola esta está disponível para atendê-las e solucionar da melhor forma possível o problema em questão. Portanto percebe-se há boa relação entre as instituições.

A partir do pensamento de Zagury (2002, p. 213) esta afirma que “[...] então se você, de fato, quer que seu filho se torne um bom estudante e futuramente um cidadão produtivo, reforce e apoie o trabalho da Escola, da mesma forma que espera que a Escola apoie e reforce o que você ensina em casa.”

Como afirma a autora é muito importante a interação entre ambas as instituições e a partir desse pensamento percebe-se que essas são fundamentais no processo de educação e aprendizagem para uma formação cidadã dos educandos que nela estudam, portanto é necessário estreitar laços entre ambas, Família e Escola. Torna-se necessário que murros da Escola deixem de significar barreiras e passem a existir para ampliar a atuação no processo organizacional em um contexto multidisciplinar.

A coordenadora pedagógica tece considerações sobre isso. Vejamos:

Eu acho que não existe uma autoproteção. Quando se trata de questões pessoais às vezes temos dificuldades de ir até as Famílias, pois elas ficam na defensiva e logico que encontramos um ou outro professor com problemas pessoais, questões pessoais podem em algum momento colocar alguma barreira. Mas no mais a gente aqui é bem receptiva. É o que mais caracteriza é estarmos buscando as boas relações. (Coordenadora pedagógica, 08.11.2021).

O diálogo é um fator importante na relação Família/Escola (PARO, 2007). Entretanto para que isso aconteça é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela Escola. Como diz uma das professoras, as barreiras sempre vão existir, até porque não existe nada perfeito. Mas quando percebemos isso procuramos logo solucionar os problemas com as famílias (Professora 2, 08.11.2021).

A relação Família e Escola deve ser uma oportunidade de aprendizagem para a criança, de crescimento e mudanças para a Família e a Escola em relação as suas práticas educativas. Oliveira (1999 *apud* ABUCHAIM, 2006, p. 132) assegura que “A Escola é um local privilegiado para o exercício constante de participação [...]”, de sorte que devemos percebê-la como espaço de inclusão das crianças, Famílias e da comunidade. É também Abuchaim (2006, p. 148) que ressalta que “Escola de educação infantil devem manter canais abertos para o diálogo e a reflexão.” Assegura, ainda, que “a parceria entre a Escola e Família é percebida como um fator que traz apenas benefícios para a criança”. Sendo assim, a Escola e a Família

devem ser consideradas aliadas na educação das crianças, ou seja, passam a complementar ação educativa uma da outra.

A relação entre a Família e a Escola não obedece a uma regra, visto que floresce no relacionamento diário entre as crianças, professores e Famílias, quando são disponibilizadas oportunidades desta relação ocorrem dentre as situações que surgem durante os momentos de comunicação, de compreensão, de respeito, de estímulos às capacidades, tanto dos professores como dos pais.

### **5.3 Tema 4: Como a Escola trabalha com os pais e com as crianças uma educação pautada para a formação cidadã?**

A Escola e Família desempenham um papel de grande importância na formação social do indivíduo, tendo responsabilidade na construção da pessoa humana em seus âmbitos espacial, temporal e sociocultural. O processo de formação da identidade se dá nos aspectos individual, pessoal e cultural. A formação da identidade do indivíduo se dá através de instituições como a Família, a Escola, e mais tarde o mundo de trabalho.

A formação cidadã é um dos pilares do aprendizado escolar da criança.

Dentro da própria BNCC, dos documentos, existem três pilares (ético, estético e o da política) e nas nossas práticas estamos constantemente trazendo esses princípios, portanto a cidadania se enquadra dentro do ético e do político. Como exemplo posso citar o meio ambiente, questões ligada a natureza. A gente está desenvolvendo agora um projeto relacionado a natureza. Falamos de política quando falamos de racismo, desigualdade social, gênero, tanto com as crianças, como com os pais. (Coordenadora pedagógica, 08.11.21)

A educação para a cidadania está relacionada à promoção simultânea das seguintes condições: “[...] a liberdade e a responsabilidade; a igualdade e o respeito pela diferença: a solidariedade e a preservação da individualidade.” (DELGADO, 2006, p.14).

Por mais que a Escola pense, prepare e deseje formar cidadãos e cidadãs plenamente conscientes, sem o auxílio da Família, dificilmente o conseguirá. Já com a participação efetiva da Família, tal formação provavelmente será exequível.

A Escola de modo especial tem uma valorização muito grande das questões cidadãs, porque a nossa gestão colabora muito com isso. A coordenadora pedagógica é muito ativa e aberta nessas questões sociais. Todas nós nos envolvemos com essa temática. Neste momento estamos com um certo déficit, devido a pandemia e o isolamento social, mas sempre procuramos nas atividades desenvolvidas com as crianças remotamente abordar essa temática e por se tratar de crianças de 4 e 5 anos acaba que os pais interagem com elas. (Professora 2, 08.11.2021).

É no fazer do cotidiano da Escola que se forma o cidadão. Não são coisas separadas. Todo conteúdo tem que ser trabalhado em várias dimensões. Os instrumentos essenciais de aprendizagem, tais como leitura, escrita, expressão oral, cálculo e resolução de problemas. Os conteúdos disciplinares são tão importantes quanto a aprendizagem de atitudes e valores.

Na semana passada, onde as aulas estavam ocorrendo no formato híbrido desenvolvemos um projeto da árvore.

Nós contamos para as crianças a história do pé de feijão e a partir daí elas reconstruíram a história e elas plantaram um pé de feijão e todos os dias estas iam observar o crescimento deste. Elas pintaram um castelo, a qual colocamos este atrás do pé de feijão e à medida que este ia crescendo ele subia no castelo e para as crianças esse trabalho foi muito interessante. Mas se formos observar pelo lado profissional na aplicação desse projeto trabalhamos a construção do imaginário, da socialização, a matemática, as artes, a leitura, a escrita, a cidadania, a preservação da natureza, dentre outros assuntos. E na culminância chamamos os pais para participarem e verem o trabalho desenvolvido por seus filhos”. (Professora 2, 08.11.2011).

As palavras “desenvolvimento” e “brincadeiras” as vezes citadas pelas Famílias com um sentido restrito, uma vez que as brincadeiras são vistas como dinâmica de sala de aula e não a oportunidade de criar, de estabelecer visões diferentes do mundo e vínculos com outras pessoas que estão a volta, de desenvolver a linguagem oral e gestual, de relacionar os conteúdos sociais com situação do cotidiano, valores, atitudes e os limites definidos pelas regras (BRASIL, 1998).

Nas reuniões de pais e mestre a Escola sempre fala que ela não é um local só de brincadeiras, mas também de aprendizado como, saber ler, escrever, relacionar com os outros, respeitar os colegas e outros. E as crianças acabam sendo transmissoras desses conhecimentos para os pais (Mãe 2, 14.10.2021).

Ensina as crianças a respeitar os colegas, a guardar seus materiais utilizados, a guardar na fila. Já com os pais ela desenvolvi projetos que envolvam os pais e as crianças com essa temática. (Mãe 3, 14.10.2021).

#### **5.4 Quais os pontos positivos e negativos que se sobressaíram com a Pandemia da COVID?**

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a Família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Ambas as instituições têm o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico dos indivíduos. Por isso é necessário realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre Família-Escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a Família deve contribuir:

Libâneo, Oliveira e Toschi (2000, p. 22) definem educação como: “Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.”

Vejamos o que dizem as professoras sobre a experiência de educar:

Eu no início fiquei apavorada, pois achei muito complicado como alfabetizar as crianças dessa forma., como deveria produzir os vídeos, que tipo de atividades conseguiria desenvolver, das limitações das crianças e dos pais. Dos pais era mais a questão de eles terem tempo para ensinarem as crianças nas tarefas. No início a aderência foi muito baixa, mas depois conseguimos aproximar as crianças e as Famílias. Mas tivemos uma grande vantagem que foi aproximar as Famílias da Escola” (Professora 2, 08.11.2021).

Tivemos uma aproximação com as Famílias, indiscutivelmente. Nós entramos nas casas nas casas das Famílias.

Quanto a reação dos alunos ao ensino remoto não posso generalizar, porque tivemos algumas crianças que não interagem, como por exemplo fazer um vídeo para as mães no dia das mães, algumas não postavam as atividades para as professoras. Mas a maioria interagiu bem e até ficavam ansiosas e as mães ligavam perguntando professora que horas a senhora vai postar a tarefa de hoje. (Professora 3, 08.11.2021).

Nesse sentido acontece que muitas vezes a Família costuma atribuir a Escola e as professoras responsabilidades, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de serem transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforço que faça nunca dará conta de substituir a Família. E diante desde momento atípico a qual estamos vivendo torna-se necessário uma maior aproximação de ambas as instituições. Esse formato de ensino remoto é algo novo e nunca se havia experimentado antes e com certeza terá dificuldades a Escola, a Família e a criança. Unir as instituições nesse momento é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social da criança.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizarmos a pesquisa de campo, primeiro tornou-se necessário fazermos um estudo bibliográfico e após a realização desta pesquisa foi executado o aprofundamento nos conhecimentos, tomando como base autores, tais como Delgado (2006), Enguita (1989), Freire (1984, 1987, 1993), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Prado (2011), Piaget (1984, 2007), Vygotsky (1988), Witter (2011), Romanelli e Zago (2000), Mogarro e Matins (2008), dentre outros.

A pesquisa intitulada como “Família e Escola, Educação e Aprendizagem no contexto de Formação Cidadã” foi realizada em uma Escola da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o que se fez necessário voltar ao passado, para podermos melhor compreender a evolução das referidas temáticas.

Para isso começamos pela pré-modernidade, depois a modernidade até chegarmos aos dias atuais, à contemporaneidade. Com este estudo constatamos que ao longo do tempo, os conceitos e formatos de Famílias mudaram e as Escolas deixam de ser acesso somente das classes eclesiais, portanto a educação das crianças que se realizava a partir das atividades domésticas, deixa de ser dessa forma e passa a ser considerada um “direito” de frequentar a Escola.

Por muito tempo as crianças foram consideradas como adultos em miniatura e as mulheres eram dedicadas ao lar. Com a criação de leis, tais como, Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a exigência de Projeto Político Pedagógico das escolas, dentre outras, a Escola e a Família, a educação e aprendizagem e a formação cidadã foram tendo ascensão e inúmeras mudanças, aconteceram

Mesmo com essas mudanças a Família não pode ignorar suas funções e responsabilidade em relação aos seus filhos, principalmente, nos anos iniciais de vida, pois é nesta fase que a criança estabelece as bases para o desenvolvimento de sua personalidade, caráter e afetividade (WITTER, 2011).

É sabido que a Escola é uma instituição social pela qual passa obrigatoriamente toda a população infantil e juvenil, portanto a incidência dela sobre a vida destas, vai além do tempo em que ali elas estão, se levarmos em consideração o tempo compreendido para desenvolver as tarefas, trabalhos, estudos, dentre outros.



A Escola é um espaço de acolhimento e socialização, contemplando diversas culturas somadas aos valores sociais e a aprendizagem cidadã.

Diante da adversidade que cerca o ambiente escolar e familiar, é preciso que educadores e pais percebam que a vida escolar e a vida familiar perpassam por caminhos concomitantes. É praticamente impossível separar, o binômio aluno/ filho, por isso, quanto maior for o fortalecimento da relação Escola e Família, tanto melhor será o desempenho escolar deles. Neste sentido, é importante que a Escola e a Família saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois estes resultarão em princípios facilitadores da aprendizagem, socialização do aluno, bem como proporcionará uma formação cidadã. Sabemos que trabalhar a questão de formação cidadã na Escola não é uma tarefa fácil, mas essa instituição pode usar temas transversais que possam auxiliar toda a comunidade escolar a compreender e promover o exercício da cidadania.

É válido salientar que as crianças, os jovens e os adolescentes passaram a ser oficialmente considerados como cidadãos a partir do artigo 227 da Constituição Federal Brasil de 1988, um tempo bem recente.

Após a elaboração e análise do quadro de Trivinões e Bardin com os dados da pesquisa realizada foi possível percebermos que a relação Escola e Família no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima-Unidade II ocorre na maioria das vezes de uma forma positiva, onde ambas as instituições estão acessíveis a ouvir e debater os problemas e dificuldades encontradas no percurso e a procurarem a melhor solução para a situação vivida no momento. Essas relações são caracterizadas de forma presencial ou virtual através de reunião de pais e mestres sendo muitas vezes lido o relatório individual de cada aluno ou em desenvolvimento de projetos, bem como na entrada e saída da Escola quando os alunos são levados pelos pais e ou responsáveis, pela agenda escolar e por grupo de WhatsApp.

Em relação a barreiras entre a Família e a Escola e vice e versa pode-se concluir que não existe uma autoproteção e que estas sempre irão existir, mas que cabe a ambas as instituições tentar estreitar esses laços e diminuir ou até mesmo banir estas.

No tocante a formação cidadã dentro da própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são considerados três pilares, o ético, estético e o político e é baseado nisso, que a Escola desenvolve uma educação pautada para a formação cidadã. Ocorrendo esta, através de desenvolvimento de projetos com as crianças que envolvem essa temática ou até mesmo do simples ato de ensinar a esperar a sua vez de falar, guardar os livros na mochila, guardar os brinquedos utilizados no momento de brincar, respeitar o coleguinha. Já com os pais os

educadores explicam que a Escola não é um local só de brincadeiras, mas também de aprendizagem, porque através destas, do seu aspecto lúdico, elas aprendem.

Como citado no desenvolvimento do trabalho o país vem enfrentando desde 2019 uma pandemia de Covid-19, onde uma das medidas tomadas para tentar erradicar a disseminação da doença foi o isolamento social e com isso, as aulas deixaram de ser presenciais. Passaram a ser ministradas em formato remoto, pelo menos durante uma parte do período da realização desta pesquisa. No caso da Escola onde foi realizada esta pesquisa a instituição disponibilizava um link pelo grupo de WhatsApp para que as crianças assistissem as aulas e realizassem as tarefas e que depois as postassem para as professoras e coleguinhas, porém ambas as instituições envolvidas tiveram dificuldades de adaptação. A Escola, por se tratar de algo novo, teve também suas dificuldades, já que envolve o trabalho, por exemplo, como alfabetizar as crianças neste formato de ensino. Já para os pais as dificuldades encontradas foram o acesso à internet, mesmo que a Prefeitura de Fortaleza tenha disponibilizado um chip para cada aluno. Ocorria que, muitas vezes só havia um único aparelho celular em cada residência, que no caso era do pai e acabava havendo incompatibilidade de horário para a criança desenvolver as atividades. Ou até mesmo os pais não tinham tempo disponível ou não possuíam conhecimento para ensinar as tarefas aos seus filhos. Já para as crianças, foram poucas as que tiveram dificuldades em se adaptar a esse formato de ensino. Este teve também como desvantagem, uma certa dificuldade das crianças na escrita fina, enquanto uma das maiores vantagens foi a aproximação da Família com a Escola e vice-versa, bem como das famílias com os filhos(as).

Com a diminuição do número de mortes e de casos de pacientes infectados pela patologia citada, as aulas passaram a ocorrer no formato híbrido, ficando a turma dividida ao meio, isto é, turma A e B, sendo que uma semana os alunos da turma A assistiam aulas presenciais e os da B aulas remotas e na semana seguinte se fazia a permuta. Porém observou-se que as crianças não tiveram problema em se adaptar a esse formato de aula, muito pelo contrário, mesmo depois de um longo período sem conviver com outras crianças, sem brincar com aqueles brinquedos da Escola, elas apresentavam-se muito felizes.

Durante essa pesquisa, foi possibilitada a oportunidade de comprovar a importância do vínculo Família e Escola, para uma Educação e Aprendizagem voltada para uma Formação Cidadã, diante do problema investigado. Este consistia em responder à pergunta: de que forma a relação Família-Escola associados a Educação e Aprendizagem poderiam contribuir para a Formação Cidadã no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município de Fortaleza (CE)?

Concluimos, a partir da pesquisa, que essa relação é de fundamental importância, haja vista que a Família é o primeiro contato social da criança e logo após, a Escola passa a fazer parte da sua vida, além disso, também sendo a Escola um ambiente de socialização e que ambas as instituições unidas com o mesmo objetivo é possível que proporcionem educação e aprendizagem, pautadas na formação cidadã, necessitando que haja uma boa interação entre ambas e que cada uma desempenhe seu papel e juntas, tentem se ajudar mutuamente, a fim de alcançarem o objetivo almejado, pois só assim quebrarão os muros que possam existir ao impedimento dessa união.

## REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Família e escola de educação infantil**: companheiras de jornada. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- ALMEIDA, Claudia Mara. **Pedagogo escolar**: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: Ibpex, 2010.
- ARRIBAS, T. L. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Tradução de Dora flaksman.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagem e autoimagem. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2000.
- ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, M.T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1989.
- BARDAN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa, 2004.
- BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sonia Regina. **A contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil**. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1206/102>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BERTI, N. M. **O ensino de Matemática no Brasil**: buscando uma compreensão histórica. Ponta Grossa: UEPG, 2005. Disponível em: [http://www.histedbr.feunicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/617/617.pdf](http://www.histedbr.feunicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/617/617.pdf). Acesso em: 26 jul. 2022.
- BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento**: interdisciplinaridade na escola. São Paulo: Loyola, 1991.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente 8069/90**. Brasília, DF: MEC, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Projeto de lei 6.583 de 2013**. Dispõe sobre o Estatuto da Família e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1993. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/1/?ogbl#inbox/FMfcgzGrbHvdLvjdTgxKQbwrBmmtlkC?projector=1&messagePartId=0.2>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CAETANO, Luciana Maria Caetano; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A relação escola e família: reflexões teóricas. *In*: CAETANO, Luciana Maria Caetano; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo (org.). **Relação escola e família**: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

CASTELLS, M. **Il potere della identità**. Milano, It: Università Bocconi. Editore, 2003.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, n. 2, v.2, p. 153-160, 1998.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre a cidadania e modernidade. **Revista Ágora**: políticas públicas e serviço social, Vitória, ano. 2, v. 3, p. 3, dez. 2005. Disponível em: [www.assistentesocial.com.br/agora3/coutinho.doc](http://www.assistentesocial.com.br/agora3/coutinho.doc). Acesso em: 20 jan. 2021.

DELGADO, Paulo. **Os direitos da criança**: da participação à responsabilidade. Porto: Bertrand, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/paideia/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 4 set. 2022.

DI SANTOS, J. M. **A criança, a escola e a família**. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: [www.centrorefereeducacional.pro.br](http://www.centrorefereeducacional.pro.br). Acesso em: 25 jun.2022.

DONATI, P. **Família XXI**: abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2008.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. Trad. Maria Isaura P. Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

ENGUITA, M. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FERNANDEZ, Alicia. **Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da libertação**. 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1984.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo. Cortez, 1993.
- FOUCAULT, H. **A ética do cuidado de si como práticas de liberdade: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Florence, 2006.
- FUNAYAMA, Carolina Araújo Rodrigues; PENNA, Marco Antônio. Avaliação neurológica da criança com problemas de aprendizagem. *In: FUNAYAMA, Carolina A. R. (org.). **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Editora Alínea, 2000. p. 13-31.*
- GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1974.
- GIDDENS, A. **Consequences of modernity**. Cambridge: Editora, 2003.
- GÓIS, Cezar Wagner de L. Por uma psicologia popular. **Revista de Psicologia da UFC**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 87-122, 1996.
- GOMES, J. V. Relações família e escola: continuidade no processo educativo. **Ideias**, São Paulo, n. 16, p. 84-90, 1996.
- HADDAD, Lenira. Substituir ou compartilhar?: o papel das instituições de educação infantil no contexto da sociedade contemporânea. *In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e desenvolvimentos em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 91-102.*
- IAMAMOTO, M. V. Família na Contemporaneidade. *In: SALES (Org.). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez, 2004.*
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EUP, 1986.
- MAHONEY, A. A. Contribuições de H. Wallon, para a reflexão sobre as questões educacionais. *In: PLACCO, V. S. (org.). **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ. 2002. p. 9-32.*
- MARCHESI, Álvaro, GIL, Carlos H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- MOGARRO, Maria José; MARTINS, Maria José D. Valores, educação e cidadania: rupturas e continuidade em manuais escolares portugueses. *In: SOUSA, F. M.; C. CARVALHO, C. (org.). **Actas da Iberioan Conference on Citizenship Education**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2008.*

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 732, 1999.

NEVES, Isabel Pestana. **Análise do contexto de socialização familiar**: sua importância para a compreensão do (in) sucesso escolar. Porto: ASA, 2000.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e construções. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir. **Família & escola**: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 2 maio 2021.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, L. de C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros**: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Ed e Livraria Universitária, 2009.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1981.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1984.

PIAGET, Jean. **La psychologie de l'enfant**. 2. ed. Paris: PUF, 1972.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 2011. (Coleção primeiros passos).

PARO V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

REIS, Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem**, Rio de Janeiro, n. 373, p. 6, fev. 2007.

ROMANELLI, G.; ZAGO, N. **Família e escola**: trajetória da escolarização em camadas mídias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In: NÓVOA, Antônio. Profissão professor*. 3. ed. Porto: Porto, 2001. p. 63-92.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia*, São Paulo, v. 15, n. 31, p. 239-247, 2005.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**. Campinas: Editora Mercado de Letras: FAPESP, 2003.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: [www.fundacaooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775](http://www.fundacaooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775). Acesso em: 15 set. 2022.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VITÓRIA, Telma. As relações e família. **Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-47, dez. 1983.

VYGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo. **História, memórias e educação: aspectos conceituais e teorias epistemológicas**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Ibpex, 2010.



**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA  
PEDAGÓGICA E AS PROFESSORAS**

Instituição:

Cidade/Estado:

Nome do Entrevistado (a):

Grau de parentesco do aluno (a):

Data da Entrevista (hora):

Codificação da entrevista:

1. Formação cidadã.
2. Caracterização da relação Escola-Família.
3. Identificação de como ocorre o processo de Educação e Aprendizagem.
4. Identificar a relação Escola-Família no processo de Educação e Aprendizagem na perspectiva para formação cidadã.

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS  
PELO ALUNO**

Instituição:

Cidade/Estado:

Nome do Entrevistado (a):

Cargo ou função:

Data da Entrevista (hora):

Codificação da entrevista:

- 1 Formação cidadã.
- 2 Caracterização da relação Escola-Família.
- 3 Identificação de como ocorre o processo de Educação e Aprendizagem.
4. Identificar a relação Escola-Família no processo de Educação e Aprendizagem na perspectiva para formação cidadã.

**ANEXO A – CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APRECIÇÃO DE PROJETO  
AO COMITE DE ÉTICA DA UFC**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APRECIÇÃO DE PROJETO AO COMITÊ DE  
ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ –  
CEP/UFC/PROPESQ**

**Ao: Dr. Fernando Antônio Frota Bezerra**  
**Coordenador do CEP/UFC/PROPESQ**

**Em: 21 de setembro de 2021**

Solicitamos a V.Sa. apreciação e análise, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, do projeto intitulado " Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, Fortaleza (CE), 02/21 à 03/22".

Os pesquisadores possuem inteira responsabilidade sobre os procedimentos para realização dessa pesquisa, bem como estão cientes e obedecerão aos preceitos éticos de pesquisa, pautados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Atenciosamente,

*Leda Maria Justino de Aguiar*

Leda Maria Justino de Aguiar  
Pesquisador Principal

José Ribamar Furtado de Souza  
Vice Coordenador  
Projeto Juventude Rural  
Supl. 0140-400

---

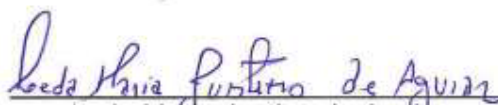
Prof. Dr. José Ribamar Furtado de Souza  
Orientador

**ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS****UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ****TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS**

Os pesquisadores do projeto de pesquisa intitulado "Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II", Fortaleza (CE), 02/21 à 03/22 comprometem-se a preservar a privacidade dos dados provenientes das gravações com os grupos focais realizadas pelo Google Meet, concordam e assumem a responsabilidade de que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. Comprometem-se, ainda, a fazer a divulgação das informações coletadas somente de forma anônima e que a coleta de dados da pesquisa somente será iniciada após aprovação do sistema CEP/CONEP.

Salientamos, outrossim, estarmos cientes dos preceitos éticos da pesquisa, pautados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Fortaleza, 21 de setembro de 2021

  
Leda Maria Justino de Aguiar  
Pesquisador Principal

## ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA

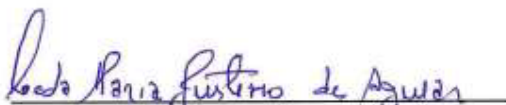


UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

### DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos em participar do projeto de pesquisa intitulado " Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, Fortaleza (CE), 02/21 a 03/22" que tem como pesquisador principal, Leda Maria Justino de Aguiar e que desenvolveremos o projeto supracitado de acordo com preceitos éticos de pesquisa, pautados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Fortaleza, 21 de setembro de 2021.

  
Leda Maria Justino de Aguiar  
Pesquisador Principal



José Ribamar Furtado de Souza  
Vice Coordenador  
Projeto Juventude Rural  
Supl. 0140 460

Prof. Dr. José Ribamar Furtado de Souza  
Orientador

**ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DO PROJETO  
DE PESQUISA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE  
PESQUISA**

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – unidade II contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, Fortaleza (CE), 02/21 a 03/22" a ser realizada pela pesquisadora Leda Maria Justino de Aguiar.

Fortaleza, 21 de SETEMBRO de 2021.

*Terena Aguiar Cartaxo*

---

Terena Aguiar Cartaxo  
(Assinatura e carimbo)

Terena Aguiar Cartaxo  
Coordenadora Pedagógica  
Matricula: 61609-01

## ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima, Unidade II, Fortaleza (CE), 02/21 à 03/2022.

**Pesquisador:** LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 52873921.0.0000.5054

**Instituição Proponente:** Faculdade de Educacao

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.122.948

#### Apresentação do Projeto:

A Educação e a aprendizagem é um dos pilares centrais para a formação do cidadão, onde torna-se necessária a parceria escola e família. O presente projeto de pesquisa visa investigar qual a contribuição da relação Família-Escola no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma Formação Cidadã em um Centro Educacional da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Esta será desenvolvida no infantil IV onde engloba crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Este abordará como a educação e aprendizagem nos mais variados espaços de convivência influenciam na formação do sujeito e na construção do indivíduo. Tendo estes como um dos pilares centrais para a formação do cidadão, onde se torna necessário a parceria entre as duas instituições. Será realizada uma pesquisa do tipo descritiva, explicativa com abordagem qualitativa.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

-Estudar a contribuição da relação entre Escola e Família no processo de educação e aprendizagem, na perspectiva de uma formação cidadã através de estudo de caso na educação infantil do Centro de Educação supracitado.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar a relação Escola-Família, no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma Formação Cidadã no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**UF:** CE **Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**CEP:** 60.430-275

**E-mail:** comepe@ufc.br



Continuação do Parecer: 5.122.948

de Fortaleza (CE), de 02/2021 a 03/22.

• Identificar como ocorre o processo de Educação e aprendizagem no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município de Fortaleza (CE), de 02/21 a 03/22. •

Conhecer a relação Escola-Família no processo de Educação e Aprendizagem, na perspectiva de uma Formação Cidadã no Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, no Município de Fortaleza, (CE) no Estado do Ceará.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Mínimos

Benefícios: Ira contribuir para a conscientização da importância do elo escola e família para a formação cidadã dos educandos

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto em questão está bem escrito, de boa leitura e entendimento. Está incluído desenho do estudo, introdução, revisão, objetivos, metodologia, cronograma de atividades, orçamento e outros. A documentação exigida pela RESOLUÇÃO 466/2012/CNS/MS que regulamenta os estudos aplicados aos seres humanos está incluída

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação do trabalho estão coerentes com o tema abordado e o rigor da ética em pesquisa.

**Recomendações:**

O projeto de pesquisa está devidamente instruído para que o mesmo seja executado. Portanto o parecer é favorável à sua APROVAÇÃO. Sugerimos adequação do cronograma para iniciar a coleta de dados somente após a aprovação desse CEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1830401.pdf	14/10/2021 09:18:59		Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br



Continuação do Parecer: 5.122.948

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	14/10/2021 09:18:32	LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	07/10/2021 12:44:56	LEDA MARIA JUSTINO DE	Aceito
Outros	LATTES.pdf	22/09/2021 12:19:52	LEDA MARIA JUSTINO DE	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSO.pdf	22/09/2021 12:17:47	LEDA MARIA JUSTINO DE	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTADESOLICITACAODEAPRECIACAO.pdf	22/09/2021 12:14:09	LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAODAINSTITUICAO.pdf	22/09/2021 12:11:23	LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIA.pdf	22/09/2021 12:08:35	LEDA MARIA JUSTINO DE	Aceito
Orçamento	DECLARACAODEORCAMENTO.pdf	22/09/2021 12:04:42	LEDA MARIA JUSTINO DE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/09/2021 12:03:05	LEDA MARIA JUSTINO DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO2021CEIFLword.docx	22/09/2021 12:02:10	LEDA MARIA JUSTINO DE AGUIAR	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 24 de Novembro de 2021

Assinado por:  
**FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br

## ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Pelo presente TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA que entre si celebram, de um lado a Secretaria Municipal da Educação, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ nº 04.919.081/0001-89, localizada à Av. Desembargador Moreira, 2875, Dionísio Torres, Fortaleza - CE, representada pela Secretária **Antonia Dalila Saldanha de Freitas**, brasileira, casada, portador da Cédula de Identidade nº 205903390 - SSP CE, e CPF/MF nº 510.472.503-06, residente e domiciliado nesta capital, aqui denominada SME; e de outro lado a aluna **Leda Maria Justino de Aguiar**, aluna da Universidade Federal do Ceará, do curso de ( ) graduação ou ( ) pós-graduação sendo ( ) especialização; (x) mestrado; ( ) doutorado, do **Curso de Mestrado em Educação**, devidamente autorizado pela Instituição de Estudo, consoante os termos do processo administrativo nº **P143350/2021**, a qual pretende pesquisar, com a finalidade de elaborar o trabalho intitulado "**Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II**", com início previsto para maio de 2021 e finalização em setembro de 2021, conforme as cláusulas e condições que seguem.

**CLÁUSULA PRIMEIRA.** A Secretaria Municipal da Educação autoriza a aluna realizar o trabalho acadêmico no Cei Filgueiras Lima – Unidade II, conforme termo da Faculdade/Universidade.

**CLÁUSULA SEGUNDA.** A produção/reprodução/veiculação de fotos e/ou vídeos do contexto escolar somente poderá ser realizada mediante termo de autorização assinado pelo envolvido e, no caso de criança e adolescente, pelo responsável legal.

**CLÁUSULA TERCEIRA.** O aluno deve apresentar ao (a) professor(a) regente seus planejamentos das atividades a serem desenvolvidas com a(s) criança(s) durante o seu trabalho acadêmico.

**CLÁUSULA QUARTA.** Os trabalhos desenvolvidos nas instituições municipais de ensino devem ser entregues no protocolo da SME para conhecimento dos resultados e estudos elaborados, objetivando o aprimoramento das ações pedagógicas, se for o caso.

**CLÁUSULA QUINTA.** A SME não fornecerá nenhum material, sendo da responsabilidade do aluno adquiri-lo por conta própria.

**CLÁUSULA SEXTA.** A autorização para ingressar na instituição é exclusiva para os alunos, sendo vedado o acesso a terceiros.

**CLÁUSULA SÉTIMA.** O aluno deve respeitar todas as normas da instituição de ensino e as diretrizes da direção da unidade.



## Educação

**SUBCLÁUSULA ÚNICA.** O aluno deverá estar vestido adequadamente, e usar de tratamento respeitoso com os funcionários e alunos das unidades escolares.

**CLÁUSULA OITAVA.** O descumprimento de qualquer cláusula deste instrumento por parte do aluno acarretará a rescisão imediata deste termo de autorização de pesquisa acadêmica, sem a necessidade de comunicação prévia.

**CLÁUSULA NONA.** É competente para dirimir qualquer litígio resultante deste Termo o foro de Fortaleza, com prévia renúncia de ambas as partes a qualquer outro foro, por mais privilegiado que seja. E, por estarem assim, justos e compromissados, lavram, datam e assinam o presente instrumento, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

Fortaleza-CE, 26 de maio de 2021.

**Antonia Dalila Saldanha de Freitas**  
Secretária Municipal da Educação

A handwritten signature in blue ink that reads "Leda Maria Justino de Aguiar".

**Leda Maria Justino de Aguiar**  
444.038.013-15



**Prefeitura de  
Fortaleza**



Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número **AMKGUNWW**  
Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 615155 e código **AMKGUNWW**

**ASSINADO POR:**

Assinado por: ANTONIA DALILA SALDANHA DE FREITAS em 04/06/2021

**ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO  
(TCLE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)**

Eu Leda Maria Justino de Aguiar, aluna do Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará estou realizando uma pesquisa, que tem como temática Escola e Família, Educação e Aprendizagem e Formação Cidadã: o caso do Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima – Unidade II, Fortaleza (CE), 02/21 à 03/22 que objetiva avaliar como ocorre a relação Escola e Família, Educação e Aprendizagem para uma Formação Cidadã em crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Para tanto, pretendo realizar esta em grupos focais com a coordenadora, docentes e pais/ responsáveis pelos alunos do infantil IV da instituição de ensino de educação infantil supracitada.

Os encontros acontecerão por meios virtuais, onde será utilizada a ferramenta do Google Meet, em dia e horário a ser combinados com os participantes dos grupos em estudo. Esta será realizada em dois grupos focais, sendo um grupo formado por funcionários que trabalham na escola e o outro por pais/responsáveis dos alunos. Salientando que todos os encontros serão gravados, para serem posteriormente analisados por mim (pesquisadora) para reflexões relativas ao objetivo da pesquisa. As reuniões dos grupos focais poderão ocorrer de forma presencial dependendo dos protocolos exigidos pela pandemia da COVID 19.

Com essas informações, gostaria de solicitar a Vossa Senhoria a sua participação nessa pesquisa. Caso concorde, por gentileza, assine este documento que possui duas vias: uma ficará com a (o) pesquisada (o) e a outra com a pesquisadora. Além de seu aceite, os demais supracitados citados também serão consultados se desejam ou não participar da pesquisa.

É necessário esclarecer que: 1º) A sua autorização deverá ser de livre e espontânea vontade; 2º) você não ficará exposto a nenhum risco. 3º) sua identidade será mantida em sigilo; 4º) Você poderá desistir de continuar neste trabalho de pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo. (5º) Você terá acesso às informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa em pauta; 6º). As despesas decorrentes da realização da pesquisa serão de responsabilidade exclusiva da pesquisadora; 7º) somente após ter sido devidamente esclarecido e ter entendido o que foi explicado, deverá assinar este documento.

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ. Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46 (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Pesquisadora Responsável: Leda Maria Justino de Aguiar Instituição: Universidade Federal do Ceará Endereço: Rua Waldery Uchoa,01, Benfica, Fortaleza Telefone para contato: (85) 9.9837.0111
---

O abaixo assinado \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ anos declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via deste termo.

Fortaleza, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

Nome do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da testemunha: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

(se o voluntário não souber ler)

Nome do profissional: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Assinatura do profissional que aplicou o TCLE: \_\_\_\_\_